



HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA

RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ASSISTÊNCIA

COMPETÊNCIA: FEVEREIRO DE 2026



RELATÓRIO DE GESTÃO

HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA

PERÍODO

FEVEREIRO DE 2026

INÍCIO DA GESTÃO 05 DE JANEIRO DE 2026

**RELATÓRIO DE GESTÃO ASSISTENCIAL, MENSAL: FEVEREIRO DE 2026,
REFERENTE AO CONTRATO DE GESTÃO, QUE VISA ESTABELECE O
COMPROMISSO ENTRE ASPARTES PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA
GESTÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E SERVIÇOS DO HOSPITAL
MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA .**

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
GESTÃO DO INSTITUTO ROSA BRANCA	06
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR.....	10
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E MELHORIAS	17
INDICADORES QUANTITATIVOS	18
INDICADOR 1: CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	20
INDICADOR 2: TAXA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS PELA COMISSÃO DE ÓBITOS	22
INDICADOR 3: TAXA DE PROFISSIONAIS MÉDICOS CADASTRADOS NO CNES	24
INDICADOR 4: MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR	30
INDICADOR 5: TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR	34
INDICADOR 6: TAXA DE INFECÇÃO EM CIRURGIA LIMPA.....	35
INDICADOR 7: ÍNDICE DE APRESENTAÇÃO DE AIH.....	36
INDICADOR 8: TAXA DE GLOSA DE AIH	39
INDICADOR 9: TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR	40
INDICADOR 10: NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS	41
CENTRO CIRURGICO.....	45
SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO.....	50
NÚMERO DE CONSULTAS D URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	53
NÚMERO DE PARTOS	55
ATENDIMENTOS COM OBSERVAÇÃO	57
NÚMERO DE ATENDIMENTOS DE CURATIVOS.MEDICAÇÕES E SUTURAS	59
NÚMERO DE ATENDIMENTOS COM REMOÇÃO	61
RECURSOS HUMANOS	63
ESCALAS DE TRABALHO MENSAL.....	66
COMISSÕES.....	78
ATENÇÃO AO USUÁRIO.....	84
DESEMPENHO GERAL.....	85
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES QUE SERÃO EXECUTADAS EM MARÇO.....	86
SERVIÇO DE NUTRIÇÃO	88
SERVIÇO DE FARMACIA HOSPITALAR.....	95
IMPLANTAÇÃO DE NOVOS PROCESSOS.....	97
AÇÕES REALIZADAS	99
AQUISIÇÕES.....	101
CONCLUSÃO	103

1. APRESENTAÇÃO

O **Instituto Rosa Branca – IRB**, CNPJ: 10.962.062-0001/38; entidade filantrópica, não governamental e sem fins lucrativos, com sede administrativa na Praça Marechal Floriano Peixoto n. 259, Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro, CEP 24.800-001, com base no seu compromisso assumido na gestão do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, vem por meio deste relatório gerencial, disponibilizar todas as informações técnicas pertinentes e de forma transparente à Secretaria de Saúde e Comissão de Saúde do Município de Jaguaribara - CE, sobre as ações e atividades desenvolvidas no período de **01 a 28 de Fevereiro de 2026**.

Como parte integrante da prestação de contas trimestral, disponibilizamos os relatórios contendo todas as informações gerenciais que auxiliam à SMS nas tomadas de decisões, tais como: indicadores, relatórios, planilhas, documentações em geral que consolidem de maneira ampla um mapeamento interno sobre toda execução das atividades de saúde realizadas na unidade hospitalar, sempre de forma completa e transparente. Desse modo, todas as ações e atividades desenvolvidas e necessárias para o bom desempenho das metas qualitativas, quantitativas e financeiras, em sua essência, são apresentadas neste relatório assistencial, como parte integrante das prestações de contas.

ÁREAS A SEREM CONTEMPLADAS:

- a) Recursos Humanos;
- b) Metas assistenciais;
- c) Acompanhamento da Satisfação do Usuário;
- d) Acompanhamento das Comissões de Saúde;
- e) Atividades de Educação Permanente;
- f) Realização de reparos e manutenções prediais;
- g) Execução das manutenções de equipamentos médicos.
- h) Cronograma de Reuniões;
- i) Relatório fotográfico das ações;
- j) Materiais de Publicidade.

2. GESTÃO DO INSTITUTO ROSA BRANCA

A finalidade deste relatório é apresentar a produção assistencial desenvolvida no Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, previstas no Plano de Trabalho que é parte integrante do contrato de gestão, no período de Fevereiro de 2026.

O Instituto Rosa Branca responsável pelo gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde em regime de urgência, emergência e internação 24 horas na unidade hospitalar.

A produção assistencial é apresentada em forma de dados, e esses são comparados aos quadros de metas estabelecidos e analisados de acordo com o modelo de avaliação proposto no Plano de Trabalho vigente.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



2.2 EQUIPE DE GESTÃO

A gestão da unidade hospitalar é composta por uma equipe técnica multiprofissional responsável pelo planejamento, organização, coordenação e monitoramento das atividades assistenciais e administrativas. Cada coordenação exerce papel estratégico na condução dos serviços, garantindo o funcionamento adequado dos setores, a qualificação dos processos de trabalho e o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação integrada dos coordenadores fortalece a gestão participativa, favorece a tomada de decisões baseada em indicadores e contribui para a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada à população. A tabela a seguir apresenta a composição da equipe de gestão, com os respectivos profissionais e suas funções no âmbito da organização hospitalar.

UNIDADE ORGANIZACIONAL	CHEFIA RESPONSÁVEL
DIRETOR GERAL	MEUDSON JEOVÁ REIALDO OLIVEIRA
DIRETOR CLÍNICO	FRANCISCO FELIPE ALVES MORAIS
GERENTE ASSISTENCIAL	NERISSA LUIZA LEITÃO DE ALMEIDA
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA	RICARDO SALDANHA NETO
COORDENAÇÃO FARMACÊUTICA	ALLYANNE PEIXOTO DE ALMEIDA
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM	REGILANIA DA SILVA FELIPE
COORDENAÇÃO DE NUTRIÇÃO	ERIKA BEATRIZ COSTA DE AQUINO
COORDENAÇÃO DE LIMPEZA E HOTELARIA	CICERA FERNANDES MAIA
SADT	ROBERTA RODRIGUES SANTOS

2.3 CAPACIDADE INSTALADA

O Hospital Municipal Santa Rosa de Lima dispõe de estrutura física organizada para atender às demandas assistenciais do município de Jaguaribe, garantindo suporte adequado às atividades de urgência, emergência, internação e procedimentos hospitalares. A capacidade instalada da unidade contempla setores destinados à assistência clínica, atendimento ambulatorial, apoio diagnóstico e áreas de suporte técnico, possibilitando o desenvolvimento das ações de cuidado em saúde de forma integrada.

No que se refere à estrutura assistencial, o hospital conta com enfermaria de clínica médica com 08 leitos, enfermaria pediátrica com 01 leito, enfermaria de observação com 02 leitos e 01 leito destinado a outras especialidades. A unidade também dispõe de setores essenciais para o atendimento de urgência e emergência, como classificação de risco e sala de estabilização, além de ambiente destinado à realização de procedimentos cirúrgicos e sala de parto.

A estrutura física ainda inclui setores de apoio fundamentais para o funcionamento dos serviços hospitalares, como Central de Material e Esterilização (CME), expurgo, posto de enfermagem e farmácia hospitalar. Para o atendimento ambulatorial, o hospital dispõe de 02 consultórios, além de salas específicas para medicação, nebulização e curativos.

Com relação ao apoio diagnóstico e terapêutico, a unidade possui sala de raio-X, sala de eletrocardiograma (ECG) e sala de coleta de exames laboratoriais, contribuindo para maior agilidade na investigação clínica e no acompanhamento dos pacientes.

Dessa forma, a capacidade instalada do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima possibilita a oferta de serviços hospitalares essenciais à população, garantindo suporte estrutural para a realização das atividades assistenciais e fortalecendo a rede municipal de atenção à saúde.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
ENFERMARIA CLÍNICA MEDICA	08
ENFERMARIA PEDIATRICA	01
ENFERMARIA DE OBERVAÇÃO	02
OUTRAS ESPECIALIDADES	01
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	01
SALA DE ESTABILIZAÇÃO	01
SALA CIRURGICA	01
SALA DE PARTO	01
CME	01
EXPURGO	01
CONSULTÓRIO AMBULATORIAIS	02
SALA DE MEDICAÇÃO	01
SALA DE NEBULIZAÇÃO	01
SALA DE CURATIVO	01
SALA DE RAO X	01
SALA DE ECG	01
SALA DE COLETA	01
POSTO DE ENFERMAGEM	01
FARMACIA HOSPITALAR	01

3. ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

A Assistência Hospitalar no município de Jaguaribara constitui um componente fundamental da Rede de Atenção à Saúde, garantindo atendimento integral, humanizado e resolutivo à população. O hospital municipal, sob gestão do **Instituto Rosa Branca**, desempenha papel estratégico na oferta de serviços hospitalares, atuando de forma articulada com a Atenção Primária, a rede de urgência e emergência e os demais pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS).

A unidade hospitalar tem como finalidade prestar assistência de média complexidade, assegurando atendimento clínico e suporte diagnóstico e terapêutico aos usuários do sistema público de saúde. Entre os serviços ofertados destacam-se atendimentos de urgência e emergência, internações hospitalares, assistência obstétrica, procedimentos clínicos e acompanhamento multiprofissional.

O hospital dispõe de equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, profissionais de apoio diagnóstico, fisioterapeutas e demais profissionais da área da saúde, que atuam de forma integrada para garantir assistência segura e qualificada aos pacientes.

No âmbito da assistência hospitalar, são desenvolvidas atividades de acolhimento, classificação de risco, atendimento clínico, acompanhamento de pacientes internados, além de ações voltadas à segurança do paciente e à melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. A organização dos fluxos assistenciais busca assegurar agilidade no atendimento e eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

A gestão do hospital pelo Instituto Rosa Branca contribui para o fortalecimento da capacidade operacional da unidade, promovendo melhorias nos processos

de trabalho, na organização dos serviços e na ampliação do acesso da população aos cuidados hospitalares. A atuação da instituição ocorre em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, priorizando a humanização da assistência, a equidade no acesso e a qualidade do atendimento.

Além disso, o hospital desempenha importante função no suporte à rede municipal de saúde, recebendo encaminhamentos da Atenção Primária e garantindo continuidade do cuidado aos usuários que necessitam de acompanhamento hospitalar. Essa integração fortalece a rede assistencial e contribui para maior resolutividade no atendimento das demandas de saúde da população.

Dessa forma, a Assistência Hospitalar em Jaguaribe reafirma seu compromisso com a promoção, proteção e recuperação da saúde, garantindo atendimento digno, seguro e de qualidade aos cidadãos do município.

3.1 ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO / HUMANIZAÇÃO

O Hospital Municipal Santa Rosa de Lima desenvolve suas atividades assistenciais pautado nos princípios da humanização do atendimento e da organização do fluxo assistencial por meio do acolhimento com classificação de risco. Esse processo tem como objetivo garantir atendimento seguro, ágil e equânime aos usuários que procuram a unidade, priorizando os casos conforme a gravidade clínica e a necessidade de intervenção imediata.

O acolhimento é realizado desde a chegada do paciente à unidade, promovendo escuta qualificada, orientação e encaminhamento adequado dentro da rede de serviços hospitalares. A classificação de risco é conduzida por profissional enfermeiro capacitado, responsável por avaliar o estado clínico do paciente, identificar sinais de gravidade e definir a prioridade de atendimento, contribuindo para a organização do fluxo assistencial e para a redução do tempo de espera em situações mais críticas.

Esse processo permite que pacientes em condições mais graves recebam atendimento prioritário, garantindo maior segurança e efetividade na assistência prestada. Além disso, fortalece a humanização do cuidado, uma vez que assegura uma abordagem acolhedora, respeitosa e centrada nas necessidades do usuário.

Dessa forma, o acolhimento com classificação de risco representa um importante instrumento de qualificação da assistência no Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, promovendo organização no atendimento, melhoria da resolutividade dos serviços e cuidado mais humanizado à população atendida.

3.2 SERVIÇOS E FLUXOS INTERNOS

O Hospital Municipal Santa Rosa de Lima organiza seus serviços assistenciais por meio de fluxos internos estruturados, com o objetivo de garantir atendimento eficiente, seguro e integrado aos usuários. A organização dos setores permite melhor direcionamento dos pacientes conforme suas necessidades clínicas, assegurando maior resolutividade e continuidade do cuidado dentro da unidade hospitalar.

O setor de urgência e emergência constitui uma das principais portas de entrada da unidade, realizando o acolhimento dos pacientes por meio da classificação de risco, conduzida por profissional enfermeiro. Após avaliação inicial, os pacientes são encaminhados para atendimento médico, sala de observação, estabilização ou outros setores assistenciais conforme a gravidade do quadro clínico.

A Clínica Médica é responsável pelo acompanhamento de pacientes que necessitam de internação para tratamento clínico, observação prolongada ou monitoramento da evolução do quadro de saúde. Nesse setor, os pacientes recebem assistência multiprofissional, com acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem e avaliação médica periódica.

O Centro Cirúrgico é destinado à realização de procedimentos cirúrgicos de pequeno e médio porte, contribuindo para o atendimento de demandas cirúrgicas do município. A organização desse setor segue protocolos de segurança e esterilização, com suporte da Central de Material e Esterilização (CME), garantindo condições adequadas para a realização dos procedimentos.

A Maternidade oferece assistência às gestantes durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, proporcionando cuidado humanizado e seguro às

mães e aos recém-nascidos. A unidade dispõe de sala de parto e equipe capacitada para o acompanhamento obstétrico, priorizando boas práticas na assistência ao parto.

O setor de Pediatria é responsável pelo atendimento e acompanhamento de crianças que necessitam de cuidados hospitalares, oferecendo suporte clínico adequado às demandas pediátricas e garantindo atenção específica às necessidades desse público.

Dessa forma, a organização dos serviços e fluxos internos do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima contribui para a melhoria da assistência prestada, promovendo maior integração entre os setores, otimização dos recursos disponíveis e qualidade no atendimento à população.

3.3 GESTÃO DE INDICADORES

O monitoramento de indicadores de desempenho constitui um importante instrumento de gestão utilizado para avaliar a qualidade, a eficiência e a efetividade dos serviços prestados no Hospital Municipal Santa Rosa de Lima. Nesse contexto, o Instituto Rosa Branca adota um conjunto de indicadores assistenciais e operacionais que permitem acompanhar de forma sistemática o desempenho das atividades desenvolvidas na unidade hospitalar, contribuindo para o fortalecimento da gestão baseada em resultados.

A utilização desses indicadores possibilita a análise contínua da produção assistencial, da qualidade do atendimento e do cumprimento das metas estabelecidas no âmbito da gestão hospitalar. Por meio desse acompanhamento, é possível identificar oportunidades de melhoria, promover ajustes nos processos de trabalho e implementar estratégias que favoreçam a qualificação da assistência prestada à população.

Os indicadores contemplam diferentes dimensões da gestão hospitalar, incluindo aspectos relacionados ao atendimento de urgência e emergência, internações hospitalares, procedimentos realizados, tempo de permanência, taxa de ocupação de leitos, atendimentos ambulatoriais, entre outros parâmetros assistenciais relevantes para o funcionamento da unidade. Além disso, esses dados permitem avaliar a eficiência na utilização dos recursos disponíveis, contribuindo para maior transparência e responsabilidade na gestão dos serviços de saúde.

O acompanhamento periódico desses indicadores é realizado pela equipe de gestão do hospital em conjunto com o Instituto Rosa Branca, permitindo o monitoramento do cumprimento das metas pactuadas e o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria contínua da qualidade dos serviços. Essa prática

fortalece o processo de planejamento, avaliação e tomada de decisão, garantindo maior organização e eficiência na condução das atividades hospitalares.

Dessa forma, os indicadores de desempenho representam uma ferramenta fundamental para o acompanhamento da gestão e para a consolidação de uma assistência hospitalar mais qualificada, eficiente e alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A tabela a seguir apresenta os principais indicadores utilizados pelo Instituto Rosa Branca para o monitoramento das metas de gestão e avaliação do desempenho institucional da unidade hospitalar.

HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA INDICADORES QUANTITATIVOS				
	INDICADOR	META	CÁLCULO	PONTUAÇÃO
1	Classificação de risco	90%	Nº de pacientes classificados o risco / Nº de pacientes cadastrados no mês X 100	10
2	Taxa de revisão de prontuários pela Comissão de Óbito	100%	Total de prontuários de usuários que vieram a óbitos / Total de prontuários revisados pela Comissão de Óbitos X 100	10
3	Taxa de profissionais médicos cadastrados no CNES	100%	Total de profissionais médicos na unidade / Total de profissionais médicos cadastrados no CNES X 100	10
4	Média de permanência hospitalar	≤6 dias	Total de pacientes-dia durante determinado período (1 mês) / Total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos	10
5	Taxa de ocupação hospitalar	85%	Média de paciente-dia (1 mês) / Nº de leitos operacionais X 100	10
6	Taxa de infecção em cirurgia limpa	≤4%	Nº de infecções de sítio cirúrgico, em cirurgia limpa / Nº total de cirurgias limpas X 100	10
7	Índice de apresentação de AIH	100	Nº Total de AIH / Nº Total de Internações X 100	10
8	Taxa de glosa de AIH	2%	Nº de AIH rejeitadas / Nº de AIH apresentadas X 100	10
9	Taxa de mortalidade hospitalar	3%	Tx = Total de óbitos ocorridos em pacientes internados em determinado período / Nº de	10
10	Nº de consultas médicas	2.500	Nº de consultas médicas no período por mês	10
TOTAL				100

4. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS, MONITORAMENTO E MELHORIAS

A avaliação de resultados constitui uma etapa fundamental para o acompanhamento do desempenho assistencial e para o aprimoramento contínuo dos serviços prestados no Hospital Municipal Santa Rosa de Lima. Por meio da análise dos dados de produção e dos indicadores de desempenho, a gestão hospitalar consegue identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria no atendimento à população.

No mês de **fevereiro**, a unidade registrou um total de **2.096 atendimentos**, evidenciando a importância do hospital como um dos principais pontos de atenção à saúde no município. Esse quantitativo reflete a demanda assistencial atendida pela unidade, principalmente nas áreas de urgência e emergência, atendimento clínico, observação e demais serviços hospitalares ofertados à população.

Com o objetivo de garantir maior transparência, acompanhamento sistemático e melhoria contínua dos serviços, este **Relatório Assistencial será elaborado e apresentado mensalmente**. A periodicidade mensal permite o monitoramento contínuo dos indicadores e dos números relacionados à produção assistencial, possibilitando uma avaliação mais precisa do desempenho da unidade hospitalar ao longo do tempo.

A apresentação regular desses dados possibilita à gestão municipal e ao Instituto Rosa Branca analisar o cumprimento das metas estabelecidas, avaliar a evolução dos indicadores e identificar, de forma oportuna, possíveis necessidades de ajustes nos processos assistenciais e administrativos. Esse acompanhamento periódico fortalece o planejamento das ações, a tomada de decisões baseada em evidências e a implementação de estratégias voltadas à qualificação da assistência prestada.

Além disso, o monitoramento mensal contribui para a identificação de pontos de melhoria, permitindo o desenvolvimento de ações direcionadas à otimização dos fluxos de atendimento, à qualificação das equipes e ao fortalecimento da humanização do cuidado. Dessa forma, o processo de avaliação contínua torna-se um instrumento essencial para garantir maior eficiência na gestão hospitalar e assegurar a oferta de serviços de saúde cada vez mais resolutivos e de qualidade à população.

Assim, a análise periódica dos resultados e indicadores assistenciais reafirma o compromisso do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima e do Instituto Rosa Branca com a transparência, a responsabilidade na gestão pública e a melhoria permanente dos serviços de saúde oferecidos à comunidade.

5. INDICADORES QUANTITATIVOS

Os indicadores quantitativos pactuados com a gestão constituem instrumentos fundamentais para o acompanhamento do desempenho assistencial e administrativo do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima. Esses indicadores são definidos com o objetivo de monitorar a produção dos serviços de saúde, avaliar o cumprimento das metas estabelecidas e garantir maior eficiência na aplicação dos recursos destinados à assistência hospitalar.

No âmbito da gestão realizada pelo Instituto Rosa Branca, os indicadores quantitativos permitem mensurar de forma objetiva as atividades desenvolvidas na unidade, contemplando dados relacionados ao número de atendimentos realizados, internações, procedimentos, atendimentos ambulatoriais, partos, exames diagnósticos e demais serviços ofertados à população. Essas informações possibilitam avaliar a capacidade de resposta da unidade hospitalar diante das demandas assistenciais do município.

A pactuação desses indicadores entre a gestão municipal e a instituição responsável pela administração da unidade estabelece parâmetros claros para o acompanhamento das metas assistenciais, promovendo maior transparência e organização no processo de gestão. Além disso, esses indicadores servem como ferramenta de planejamento e avaliação, permitindo a identificação de tendências, variações na demanda e possíveis necessidades de adequação na oferta de serviços.

O monitoramento dos indicadores quantitativos é realizado de forma contínua, por meio da consolidação e análise periódica dos dados assistenciais registrados pela unidade. Esses dados são apresentados em relatórios mensais, permitindo que a gestão municipal acompanhe a evolução da produção hospitalar e avalie o desempenho da unidade em relação às metas pactuadas.

Dessa forma, os indicadores quantitativos pactuados com a gestão contribuem para o fortalecimento da gestão baseada em resultados, favorecendo a tomada de decisões estratégicas e a implementação de ações voltadas à melhoria da qualidade da assistência prestada à população. A tabela a seguir apresenta os principais indicadores quantitativos utilizados para o acompanhamento da produção e avaliação do desempenho da unidade hospitalar.

5.1 INDICADOR 1: CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

A Classificação de Risco constitui uma ferramenta fundamental para a organização do fluxo de atendimento no setor de urgência e emergência do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima. Esse processo é realizado por profissional enfermeiro capacitado, que avalia as condições clínicas dos pacientes no momento da chegada à unidade, definindo a prioridade de atendimento de acordo com a gravidade do quadro apresentado.

A metodologia de classificação permite organizar o atendimento de forma mais segura e eficiente, garantindo prioridade aos casos de maior gravidade e contribuindo para a redução de riscos assistenciais. Além disso, esse sistema fortalece os princípios de equidade e humanização no atendimento, assegurando que cada paciente seja atendido conforme sua necessidade clínica.

No período analisado, foram registrados **2.096 atendimentos classificados**, distribuídos conforme os níveis de prioridade estabelecidos pelo protocolo de classificação de risco. Observa-se que a maior parte dos atendimentos concentrou-se nas categorias de menor gravidade, especialmente entre os pacientes classificados como **pouco urgentes**, o que é uma característica comum em unidades hospitalares que funcionam como porta de entrada para a população.

Os atendimentos classificados como **urgentes** também representam parcela significativa da demanda assistencial, exigindo avaliação médica em tempo oportuno e acompanhamento adequado da equipe multiprofissional. Já os casos classificados como **muito urgentes** e **emergência**, embora em menor número, representam situações de maior gravidade clínica e recebem atendimento prioritário imediato.

Destaca-se que **não houve registros de pacientes não classificados**, o que demonstra a efetividade do processo de acolhimento e classificação de risco realizado na unidade, garantindo que todos os pacientes que deram entrada no serviço fossem devidamente avaliados e direcionados para o atendimento adequado.

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos atendimentos conforme a classificação de risco realizada no período analisado, permitindo a visualização quantitativa e percentual das categorias de atendimento registradas.

Metodologia de cálculo: N° de pacientes classificados o risco / N° de pacientes cadastrados no mês X 100).

Tabela: Consolidado mensal de atendimentos por classificação de risco.

ATENDIMENTOS		JANEIRO
	EMERGÊNCIA	0
	MUITO URGENTE	9
	URGENTE	359
	POUCO URGENTE	1.389
	NÃO URGENTE	339
	NÃO CLASSIFICADOS	0
TOTAL		2.096
% PACIENTES ATENDIDOS COM RISCO CLASSIFICADO		100%

5.2 INDICADOR 2: TAXA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS PELA COMISSÃO DE ÓBITOS

A **Taxa de Revisão de Prontuários pela Comissão de Óbitos** é um indicador utilizado para monitorar a qualidade da análise dos óbitos ocorridos na instituição. Esse indicador avalia a proporção de prontuários de pacientes que evoluíram para óbito e que foram efetivamente revisados pela Comissão de Óbitos, permitindo identificar possíveis falhas assistenciais, oportunidades de melhoria nos processos de cuidado e fortalecimento das ações de segurança do paciente.

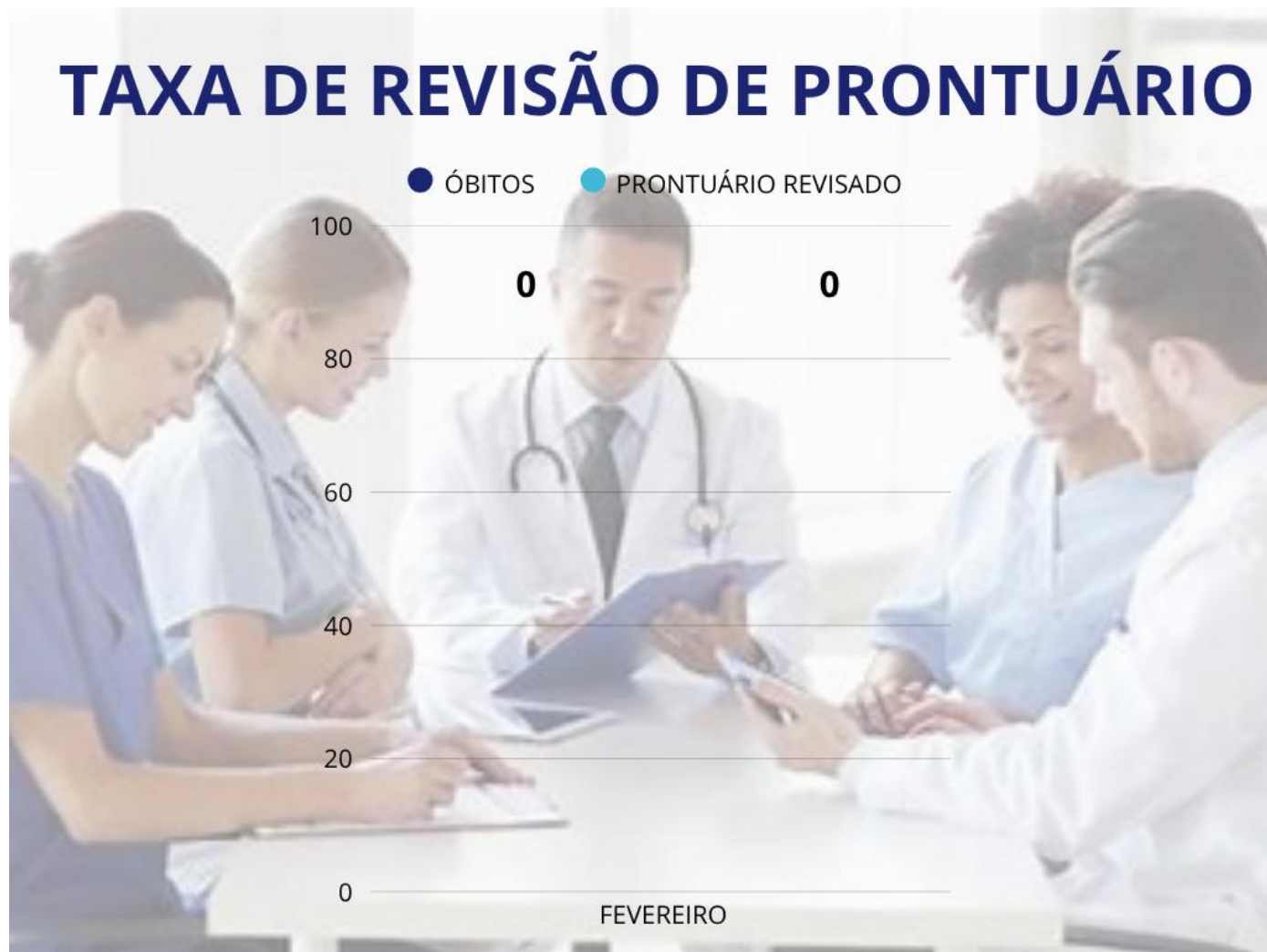
A revisão sistemática dos prontuários possibilita uma avaliação crítica da assistência prestada, incluindo aspectos relacionados ao diagnóstico, condutas terapêuticas, registro em prontuário, tempo de resposta da equipe multiprofissional e adequação das intervenções realizadas. Dessa forma, o trabalho da Comissão de Óbitos contribui para o aprimoramento contínuo da qualidade assistencial e para a implementação de estratégias de prevenção de eventos evitáveis.

Metodologia de cálculo: Total de prontuários de usuários que vieram a óbitos
/ Total de prontuários revisados pela Comissão de Óbitos X 100

Tabela: Consolidado mensal de óbitos e prontuários revisados

MÊS	FEVEREIRO
TOTAL DE PRONTUÁRIOS DE USUÁRIOS QUE VIERAM A ÓBITOS	0
TOTAL DE PRONTUÁRIOS REVISADOS	0
TAXA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS PELA COMISSÃO DE ÓBITOS	0%

GRÁFICO: COMPARATIVO DO TOTAL DE ÓBITOS E TOTAL DE
PRONTUÁRIOS REVISADOS



**TABELA: REVISÃO DE PRONTUÁRIOS – MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026
PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA**

PLANILHA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA							
FEVEREIRO/2026- OBITO EMERGÊNCIA							
NOME	IDADE	CID - ADMISSÃO	CID - FINAL	DÍAS INTERNAD OS	RECEBEU MEDICAÇÃO	EXAME	AVALIAÇÃO: CONTÉM
NÃO HOUVE OBITO NESTE PERÍODO NA EMERGÊNCIA							

**TABELA: REVISÃO DE PRONTUÁRIOS – MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026
PACIENTES INTERNADOS**

PLANILHA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA							
FEVEREIRO/2026- CLÍNICA MÉDICA							
NOME	IDADE	CID - ADMISSÃO	CID - FINAL	DÍAS INTERNAD OS	RECEBEU MEDICAÇÃO	EXAME	AVALIAÇÃO: CONTÉM
NÃO HOUVE OBITO NESTE PERÍODO							

A tabela acima demonstra que, no mês de fevereiro, não houve registro de óbitos na unidade hospitalar. Esse resultado reflete a efetividade da assistência prestada, bem como a capacidade da equipe em conduzir os atendimentos com qualidade e segurança, contribuindo para desfechos clínicos favoráveis.

5.3 INDICADOR 3: TAXA DE PROFISSIONAIS CADASTRADOS NO CNES

A **Taxa de Profissionais Cadastrados no CNES** é um indicador fundamental para o monitoramento da regularidade das informações institucionais junto ao sistema de saúde. O cadastro atualizado dos profissionais no **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)** garante maior transparência na gestão dos recursos humanos, além de assegurar que os dados da instituição estejam devidamente registrados nos sistemas oficiais do Sistema Único de Saúde.

A manutenção adequada dessas informações possibilita o correto planejamento das ações assistenciais, a organização das equipes de saúde e a adequada prestação de serviços à população. Além disso, o registro atualizado dos profissionais permite maior controle sobre a composição da equipe multiprofissional, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Esse indicador também é relevante para fins de monitoramento, regulação e financiamento das ações de saúde, uma vez que diversas políticas públicas e programas do **Sistema Único de Saúde** utilizam as informações do CNES como base para avaliação da capacidade instalada dos serviços de saúde.

Dessa forma, acompanhar a taxa de profissionais cadastrados no CNES contribui para garantir a conformidade institucional com as normativas vigentes, fortalecer a gestão administrativa e assegurar maior confiabilidade das informações prestadas aos órgãos gestores

Metodologia de cálculo: Total de profissionais médicos na unidade / Total de profissionais médicos cadastrados no CNES X 100.

TAXA DE PROFISSIONAIS CADASTRADOS NO CNES	
FEVEREIRO	
TOTAL DE PROFISSIONAIS NA UNIDADE	93
TOTAL DE PROFISSIONAIS CADASTRADOS NO CNES	93
TAXA DE PROFISSIONAIS CADASTRADOS NO CNES	100 %

CNES – LISTAGEM DE PROFISSIONAIS MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026

CNES | Cadastro Nacional de
Estabelecimento de Saúde

Listagem de Profissionais

Ministério da Saúde (MS)
Secretaria de Atenção Especializada da Saúde (SAES)
Departamento de Regulação Assistencial e Controle (DRAC)
Coordenação-Geral de Gestão de Sistemas de Informações em Saúde (CGSI)
Data: 15/04/2026

CNES: 2527677 Nome Fantasia: HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA CNPJ Próprio: --
Tipo de Estabelecimento: HOSPITAL GERAL Gestão: MUNICIPAL Natureza jurídica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CNPJ Mantenedora: 07.442.981/0001-76 Nome da Mantenedora: PREF M JAGUARIBARA
Cadastrado em: 12/03/2002 Data da última atual. base local: 01/04/2026 Data da última atual. base nacional: 12/04/2026

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
ALEXANDRE MAIA FREITAS	709001866976212	223505 - ENFERMEIRO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
ALICE DA SILVA DIOGENES	706304767084173	251605 - ASSISTENTE SOCIAL	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	26	30
ANA VICTORIA DE SOUSA BEZERRA	704303539924390	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	38	40
ANDREZZA LIMA VIANA	70640519560285	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
ANNA CAROLINI NEGREIROS RODRIGUES DANTAS	709201251843537	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	38	40
ANTONIA JOSIVANIA ARRUDA MOREIRA	704204734587286	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		8	4	40	52
ANTONIA JUCILENE PINHEIRO	700304927408037	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
BENEDITA PEREIRA DA SILVA AQUINO	705000493253551	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
CARLA MAYARA DOS SANTOS QUEIROZ	708700125163499	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
CARMEM FRANCISCA OLIVEIRA MACHADO	708208610222843	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
CLEOMENES BENVINDO ROSAL	703604047950932	225250 - MEDICO GINECOLOGISTA E	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	10	12

Total de profissionais 11

Esta é uma cópia impressa do documento oficial. As informações oficiais atualizadas estão disponíveis no site do CNES (<http://cnes.datasus.gov.br>).

Pag. 1 de 7

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
DAGMAR ROLDOS CUZA	709602676165073	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO	Artigo 2º -	0	2	22	24
DAMIAO ROGERIO VIEIRA PEREIRA	701209037973516	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
DANIEL NOBRE MAIA	705003033466759	225320 - MEDICO EM RADIOLOGIA E	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	10	0	10
DANIELA TORRES DE QUEIROS	700205961546627	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
DANIELLE MARIA DOS SANTOS SALDANHA	701802232363673	221205 - BIOMEDICO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	18	20
DANILO NUNES OLIVEIRA	704001869696767	225112 - MEDICO NEUROLOGISTA	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	8	0	8
EDUARDO DE ARAUJO CARRARI	700004372313106	225270 - MEDICO ORTOPEDISTA E	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	8	0	8
ELZILEIDE VIEIRA DE SOUZA	700404762049450	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
ERICLEIDE MEDEIROS SOARES	709002827710615	411010 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		40	0	0	40
FABIANA FREITAS DA SILVA	705607491252117	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
FELIPE AUGUSTO CORDEIRO DE SOUZA	706704500477117	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24
FRANCE GRACA PEIXOTO	701209015348619	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
FRANCISCA ISAINA DIOGENES SALDANHA DANTAS	700803931724082	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
FRANCISCA LINDALVA AMANCIO VIEIRA BATISTA	708903714843614	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
FRANCISCO BANDEIRA DA COSTA NETO	700206949953030	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	4	40	44
FRANCISCO DUCIVAN DANTAS LINHARES	702604222697740	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44

Total de profissionais 27

Esta é uma cópia impressa do documento oficial. As informações oficiais atualizadas estão disponíveis no site do CNES (<http://cnes.datasus.gov.br>).

Pag. 2 de 7

CNES – LISTAGEM DE PROFISSIONAIS MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
FRANCISCO FELIPE ALVES MORAIS	700102936190715	131205 - DIRETOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	10	12
FRANCISCO FELIPE ALVES MORAIS	700102936190715	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	22	24
FRANCISCO FERNANDES DE QUEIROS JUNIOR	706704558329315	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
FRANCISCO ROGERIO RODRIGUES RAMOS DE CASTRO GALVAO	701203042293816	225225 - MEDICO CIRURGIAO GERAL	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	10	12
FRANCISCO VALDEYRTON CARNEIRO	700004518514402	412110 - DIGITADOR	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		8	0	0	8
GABRIELA CARVALHO LAGE DANTAS	708500311131579	225225 - MEDICO CIRURGIAO GERAL	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	10	12
GEANNE RODRIGUES CARNEIRO	700000623335802	223505 - ENFERMEIRO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
GEORGIA QUEIROS DE ALMEIDA	704507334206110	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
GILDENAR BEZERRA BARRETO	702604247575940	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
GIRENE MARIA BANDEIRA CARNEIRO	700504591525651	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
GUILHERME AMARAL SCHMIDT	700005481569307	225120 - MEDICO CARDIOLOGISTA	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	10	0	10
HERVESON HENRIQUE OLIVEIRA DA SILVA	708605532217089	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
HORTENCIA DIOGENES	704308566904197	223710 - NUTRICIONISTA	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	4	16	20
IRANILCE ALVES RUFINO	702402029682125	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
IRANILDA MATOS PEIXOTO	708908727271711	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	EMPREGADO PUBLICO	NAO SE APLICA		0	2	38	40
JOAO HENRIQUE ALVES TAVEIRA	701802207564679	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24
Total de profissionais 43											

Esta é uma cópia impressa do documento oficial. As informações oficiais atualizadas estão disponíveis no site do CNES (<http://cnes.datasus.gov.br>).

Pag. 3 de 7

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
JOAO MARCIO DA SILVA	706702585840511	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
JOAO VICTOR DIOGENES LIMA	708903771831913	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24
JOELIA DIOGENES GRANJA	702606775778541	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
JOSE ITALO LEITE DE LIMA	702802675450263	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
JOSE WILSON DA CUNHA PARENTE JUNIOR	708406250919968	225165 - MEDICO GASTROENTEROLOGISTA	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	4	8
JOSIANA DIAS VIEIRA	705409482883197	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
KALLINY CAVALCANTE DE SOUSA	708109590443639	225250 - MEDICO GINECOLOGISTA E	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	8	0	8
KATIANA DIOGENES SALDANHA	706303795439079	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	38	40
KATIANE DIOGENES PEIXOTO	704809007120948	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	40	0	40
LANIELLE KESIA PEIXOTO LIMA	700805992044989	223405 - FARMACEUTICO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	18	20
LARA LIMA MARTINS	708604563509986	411010 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		40	0	0	40
LEANDRO ALVES PEIXOTO	700004441395404	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24
LIRISLLANY BEZERRA DOS SANTOS	705008036747451	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
LIVIA ALVES DE LIMA CHAVES	700201947376821	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24
LIVIA FERNANDES LIMA	708206688419848	324115 - TECNICO EM RADIOLOGIA E	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	18	20
LUCIANA SOARES BARBOSA ROLIM	704103129011478	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATÍCIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO	Artigo 2º -	0	4	20	24
Total de profissionais 59											

Esta é uma cópia impressa do documento oficial. As informações oficiais atualizadas estão disponíveis no site do CNES (<http://cnes.datasus.gov.br>).

Pag. 4 de 7

CNES – LISTAGEM DE PROFISSIONAIS MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
LUCIVANIO PINHEIRO SALES	705004821783857	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
MACIELE CARVALHO CAVALCANTE	708408719869866	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
MARCIA KEULY BARBOSA JOSIAS	706305778853379	223505 - ENFERMEIRO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
MARIA CONCEICAO DE SOUSA BRITO	707100322611920	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
MARIA DA CONCEICAO PINHEIRO AMORIM	709801064239693	223415 - FARMACEUTICO ANALISTA CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	18	20
MARIA DAS CANDEIAS DANTAS CARNEIRO	708708194276997	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
MARIA EMANUELLY LOPES DE FREITAS MAIA	702003858229688	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	4	40	44
MARIA GESILENE BEZERRA MAURICIO	705009668321052	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
MARIA POLIANA BATISTA PINHEIRO	705405433223592	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	4	40	44
MARIA ROSINALDA DE LIMA RIBEIRO	700209968641327	412110 - DIGITADOR	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		40	0	0	40
MARIA VANUZIA SOUSA	703405245977511	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
MARLY CALISTO OLIMPIO DA SILVA	707805622199616	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
MEUDSON JEOVA REINALDO OLIVEIRA	706706506262114	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
NAGILA SALMA SALDANHA DE ALMEIDA	708907760898918	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
NEIVIA MARA ALVES CAVALCANTE OLIVEIRA	705004009102751	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	4	40	44
OLGACIANE DE SOUZA SILVA	708405292756861	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24

Total de profissionais 75

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
OTILIO NOBRE DE BRITO NETO	700202967577823	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	22	24
PAULA RAQUEL MIRANDA RODRIGUES	700001531764007	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
PAULO HENRIQUE BEZERRA DE MEDEIROS	706405188877589	411010 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		20	0	0	20
PEDRO BEZERRA DA SILVA	708408775809962	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA COELHO	700403492648348	225225 - MEDICO CIRURGIAO GERAL	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO	Artigo 2º -	0	2	10	12
RAFAEL LIMA DE MENEZES	704707718567932	225320 - MEDICO EM RADIOLOGIA E	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	2	4
RAIMUNDO ANDERSON SILVA DE OLIVEIRA	700409410618143	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
RAISSA NEVES DE OLIVEIRA	709208250879232	251510 - PSICOLOGO CLINICO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	16	20
RAQUEL NOGUEIRA COSTA	705406495257696	411010 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		40	0	0	40
RAYANNE MENDES GUERRA	701400677272439	225151 - MEDICO ANESTESIOLOGISTA	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	10	12
REGILANIA DA SILVA FELIPE	705601483243419	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		2	2	40	44
ROBERTA RODRIGUES SANTOS	701808279712874	324120 - TECNICO EM RADIOLOGIA	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	38	40
ROSA MARIA PEIXOTO BARBOSA	704702776380632	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO	PUBLICO		0	2	18	20
ROSERLANGE MOREIRA CARNEIRO	705009259260855	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
SILVELENA DE CASTRO PEREIRA	700905943699097	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
THIAGO TABITO DE OLIVEIRA	709202294632539	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40

Total de profissionais 91

CNES – LISTAGEM DE PROFISSIONAIS MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026

Nome	CNS	CBO	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Portaria 134	CHS Outro	CHS Amb.	CHS Hosp.	CHS Total
VANESSA AVELINO DIOGENES	705003009481751	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
VANIA GERLUSIA DA SILVA SANTOS	702504377111236	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	4	40	44
VANUZA COSME RODRIGUES	704701715696833	223505 - ENFERMEIRO	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		0	2	38	40
VIVIANNE QUEIROS DE OLIVEIRA	706803280493028	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	4	40	44
YANDRO ANACLETO AYRES MARTINS	702702179715360	225125 - MEDICO CLINICO	SIM	INTERMEDIADO	COOPERADO	NAO SE APLICA		0	2	22	24

Total de profissionais

96

5.4 INDICADOR 4: MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

A **Média de Permanência Hospitalar** é um indicador utilizado para avaliar o tempo médio de internação dos pacientes em um estabelecimento de saúde. Esse indicador permite analisar a eficiência da assistência prestada, a organização dos processos de cuidado e a utilização adequada dos leitos hospitalares.

O acompanhamento da média de permanência possibilita identificar situações em que o tempo de internação esteja prolongado além do esperado para determinadas condições clínicas, permitindo a adoção de estratégias que favoreçam a alta

hospitalar segura e o uso mais eficiente dos recursos disponíveis. Da mesma forma, permanências muito curtas também podem indicar necessidade de avaliação quanto à resolutividade do atendimento.

A análise desse indicador contribui para o planejamento das ações assistenciais, para a melhoria do fluxo de pacientes e para o fortalecimento da gestão hospitalar. Além disso, auxilia na avaliação da qualidade da assistência prestada e na otimização da capacidade instalada do serviço.

Metodologia de cálculo: Total de pacientes-dia durante determinado período (1 mês) / Total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos.

O indicador é monitorado periodicamente a partir das informações registradas nos sistemas de internação hospitalar e nos prontuários dos pacientes. A análise desses dados permite acompanhar o desempenho assistencial da instituição e identificar oportunidades de melhoria na gestão dos leitos.

A média de permanência hospitalar é amplamente utilizada como parâmetro de gestão no **Sistema Único de Saúde**, contribuindo para o planejamento e avaliação da utilização dos leitos hospitalares. O monitoramento contínuo desse indicador permite aprimorar a organização da assistência, promover maior rotatividade de leitos e garantir atendimento adequado às demandas da população.

Relação de pacientes internados por dia, mês de referência: FEVEREIRO/2026

INDICADOR QUANTITATIVO			
MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR – FEVEREIRO/2026			
INDICADOR	META	CÁLCULO	PONTUAÇÃO
MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR	< 6 DIAS	TOTAL DE PACIENTES-DIA DURANTE DETERMINADO PERÍODO (1 MÊS) / TOTAL DE PACIENTES EM DETERMINADO PERÍODO, INCLUINDO OS ÓBITOS	5,78%

Nº AIH	CLÍNICA	INTERNADO NO MÊS	ALTA NO MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	TOTAL DE DIAS
2326500523930	01	02/2026	02/2026	X	X																											2
2326500523920	01	02/2026	02/2026	X	X																											2
2326500523941	01	02/2026	02/2026	X	X																											2
2326500523908	01	02/2026	02/2026	X	X																											2
2326500523886	01	02/2026	02/2026	X	X																											2
2326103514856	03	02/2026	02/2026																			X	X	X	X	X	X	X				7
2326103514878	03	02/2026	02/2026												X	X	X	X	X	X												6
2326103514636	02	02/2026	02/2026										X	X	X																	3
2326103514900	07	02/2026	02/2026											X	X																	2
2326500524007	01	02/2026	02/2026	X	X	X																										3
2326103514570	03	02/2026	02/2026										X																			1
2326103514922	03	02/2026	02/2026										X	X	X	X	X															5
2326103515000	02	02/2026	02/2026																			X	X									2
2326103515076	02	02/2026	02/2026																										X			1
2326103515054	03	02/2026	02/2026										X																			1
2326103515010	03	02/2026	02/2026																	X												1
2326103515021	02	02/2026	02/2026										X																			1
2326103515032	03	02/2026	02/2026																			X										1
2326103515043	03	02/2026	02/2026																		X											1
2326103514614	03	02/2026	02/2026										X																			1
2326103514603	03	02/2026	02/2026							X	X																					2
2326103514592	02	02/2026	02/2026										X																			1
2326103515065	07	02/2026	02/2026																									X	X			2
2326500524029	01	02/2026	02/2026	X	X	X	X	X	X	X																						7
2326500523864	01	02/2026	02/2026	X																												1
2326500523996	01	02/2026	02/2026	X	X	X																										3
2326500523985	01	02/2026	02/2026	X	X	X																										3
2326500523985	01	02/2026	02/2026	X	X	X																										3
2326500523952	01	02/2026	02/2026	X	X	X																										3
2326103514482	03	02/2026	02/2026							X																						1

[illegible]

O indicador de tempo médio de permanência hospitalar apresentou, no mês de fevereiro, resultado de 5,78 dias, mantendo-se dentro da meta pactuada de ≤ 6 dias. Esse desempenho demonstra eficiência no fluxo assistencial da unidade, evidenciando que os pacientes estão recebendo condutas resolutivas em tempo oportuno, com adequada rotatividade de leitos.



O resultado alcançado reflete a organização dos processos internos, incluindo a agilidade nas avaliações médicas, definição de condutas terapêuticas e planejamento de alta hospitalar. Além disso, sugere uma boa articulação entre as equipes multiprofissionais, contribuindo para a redução de internações prolongadas e, consequentemente, diminuindo riscos associados ao tempo excessivo de permanência, como infecções hospitalares.

Ressalta-se que a manutenção desse indicador dentro da meta também favorece a disponibilidade de leitos para novos atendimentos, especialmente em períodos de maior demanda, como observado durante surtos sazonais. Recomenda-se a continuidade das estratégias já implementadas, bem como o monitoramento constante dos casos com permanência prolongada, a fim de identificar possíveis gargalos e promover melhorias contínuas na qualidade da assistência prestada.

5.5 INDICADOR 5: TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR

A Taxa de Ocupação Hospitalar é um indicador que avalia a utilização dos leitos disponíveis na instituição, permitindo monitorar a eficiência na gestão da capacidade instalada e o fluxo de internações. Esse indicador é fundamental para o planejamento assistencial, pois possibilita identificar períodos de maior demanda e subsidiar a tomada de decisões relacionadas à organização dos leitos e ao dimensionamento dos recursos assistenciais.

Durante o período analisado, o acompanhamento da taxa de ocupação hospitalar contribuiu para o monitoramento do uso dos leitos, auxiliando na avaliação do equilíbrio entre oferta e demanda de internações. O controle sistemático desse indicador favorece a adoção de estratégias voltadas para otimização do giro de leitos, melhoria do fluxo assistencial e garantia de acesso oportuno aos pacientes que necessitam de internação.

Metodologia de cálculo: Média de paciente-dia (1 mês) / N° de leitos operacionais X 100

TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR		
FEVEREIRO		
85%	MÉDIA DE PACIENTE DIA (1 MÊS) /N° DE LEITOS X100	13,18%

A taxa de ocupação hospitalar no mês de fevereiro apresentou resultado de 13,18%, valor significativamente abaixo da meta estabelecida de 85%. No entanto, ao comparar com o mês de janeiro, observa-se uma evolução importante, tendo em vista que naquele período a taxa foi de apenas 2,85%.

Esse aumento entre janeiro e fevereiro demonstra uma ampliação na utilização dos leitos hospitalares, indicando melhora no fluxo de internações e possível crescimento da demanda assistencial. Apesar desse avanço, o

resultado ainda permanece muito aquém do esperado, evidenciando que a capacidade instalada da unidade continua sendo subutilizada.

Dessa forma, é fundamental intensificar estratégias que favoreçam a ocupação adequada dos leitos, como o fortalecimento da articulação com a rede de saúde, melhoria nos processos de regulação e encaminhamento de pacientes, além da avaliação contínua do perfil epidemiológico local. O acompanhamento sistemático desse indicador é essencial para garantir maior eficiência na utilização dos recursos e alinhamento com as metas pactuadas.

5.6 INDICADOR 6: TAXA DE INFECÇÃO EM CIRURGIA LIMPA

A Taxa de Infecção em Cirurgia Limpa é um importante indicador de qualidade e segurança assistencial, utilizado para monitorar a ocorrência de infecções relacionadas a procedimentos cirúrgicos classificados como limpos. Esse indicador permite avaliar a efetividade das práticas de prevenção e controle de infecções, bem como a adesão aos protocolos de segurança do paciente no período pré, intra e pós-operatório.

O acompanhamento sistemático deste indicador possibilita identificar possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento de infecção do sítio cirúrgico, contribuindo para a implementação de medidas corretivas e preventivas pela equipe assistencial e pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). O monitoramento contínuo favorece a melhoria da qualidade da assistência, a redução de complicações pós-operatórias e o fortalecimento das práticas de segurança do paciente na instituição.

Metodologia de cálculo:

Taxa de infecção hospitalar: $\frac{\text{Número de pacientes com infecção hospitalar}}{\text{Número total de pacientes internados}} \times 100$

TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR MÊS DE FEVEREIRO
0%

O ambulatório eletivo do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima está funcionando mensalmente, realizando pequenos procedimentos, respeitando os protocolos técnicos, e, a marcação se dá através da Secretária Municipal de Saúde, em que autoriza e determina a retomada e realização dos procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade.

5.7 INDICADOR 7: ÍNDICE DE APRESENTAÇÃO DE AIH

O Índice de Apresentação de AIH (Autorização de Internação Hospitalar) mede a proporção de internações devidamente registradas e apresentadas por meio da AIH em relação ao total de internações realizadas. Esse indicador é essencial para garantir a conformidade com os processos administrativos e financeiros do hospital, assegurando o correto faturamento, a rastreabilidade das internações e o cumprimento das normas do sistema de saúde.

Índice de Apresentação de AIH (%)=

Número de AIHs corretamente apresentadas ÷ Número total de internações × 100

Tabela: Comparativo por competência, total de AIH versus total de internações

HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA INDICADORES QUANTITATIVOS COMPETÊNCIA: FEVEREIRO/2026		
Nº AIH	CLÍNICA	INTENADO NO MÊS
2326103513921	MEDICA	X
2326103513932	MEDICA	X
2326103513745	MEDICA	X
2326103513624	MEDICA	X
2326103514218	MEDICA	X
2326103514152	MEDICA	X
2326103514163	MEDICA	X
2326103513723	MEDICA	X
2326103513899	MEDICA	X
2326103514230	MEDICA	
2326103514284	MEDICA	X
2326103514361	MEDICA	X
2326103514394	MEDICA	X
2326103513635	MEDICA	X
2326103513987	MEDICA	X
2326103514427	MEDICA	X
2326103513646	MEDICA	X
2326103513657	MEDICA	X
2326103513910	MEDICA	X
2326103514119	MEDICA	X
2326103513954	MEDICA	X
2326103513459	MEDICA	X
2326103513460	MEDICA	X
2326103513283	MEDICA	
2326103513712	MEDICA	X
2326103513448	MEDICA	X
2326103513536	MEDICA	X
2326103513437	MEDICA	X
2326103513547	MEDICA	X
2326103513855	MEDICA	X
2326103513900	MEDICA	X
2326103513877	MEDICA	X

2326103513888	MEDICA	X
2326103514185	MEDICA	X
2326103514207	MEDICA	X
2326103514196	MEDICA	X
2326103513987	MEDICA	X
2326103513305	MEDICA	X
2326103513965	MEDICA	X
2326103513426	MEDICA	X
2326103513943	MEDICA	X
2326103513844	MEDICA	X
2326103514075	MEDICA	X
2326103514174	MEDICA	X
2326103513668	MEDICA	X
2326103513371	MEDICA	X
2326103513580	MEDICA	X
2326103513734	MEDICA	X
2326103514416	MEDICA	X
2326103513976	MEDICA	X
2326500523754	MEDICA	X
2326500523853	MEDICA	X
2326500523810	MEDICA	X
2326500523798	MEDICA	X
2326500523809	MEDICA	X
2326500523842	MEDICA	X
2326500523831	MEDICA	X
2326500523820	MEDICA	X

Em atendimento ao Contrato de Gestão a meta é a atingir é apresentação datotalidade ($\geq 95\%$) das AIH emitidas referentes às saídas em cada mês de competência do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima. Avalia a proporcionalidade de AIH em relação à atividade hospitalar.

Justificativa: Considerando a metodologia de cálculo apresentada acima, evidenciamos o cumprimento da meta pactuada (100) para o indicador 07: Índice de apresentação de AIH, que conforme demonstrado no mês de fevereiro 100%.

O acompanhamento do Índice de Apresentação de AIH permite identificar eventuais inconsistências ou atrasos no processo de registro de

internações, garantindo a conformidade com as normas de faturamento e a correta contabilização das atividades hospitalares. Um índice próximo ou acima da meta indica boa adesão aos procedimentos administrativos e à gestão documental da instituição, enquanto resultados abaixo da meta sugerem necessidade de reforço na capacitação da equipe e na revisão dos fluxos de registro de AIH.

5.8 INDICADOR 8: TAXA DE GLOSA DE AIH

A Taxa de Glosa de AIH (Autorização de Internação Hospitalar) mede o percentual de internações cujas AIHs foram recusadas ou parcialmente glosadas pelos órgãos pagadores, em relação ao total de AIHs apresentadas. Este indicador reflete a conformidade dos registros hospitalares, a qualidade da documentação assistencial e a aderência aos critérios de auditoria.

Taxa de Glosa de AIH (%) =

$\text{Número de AIHs glosadas} \div \text{Número total de AIHs apresentadas} \times 100$

TAXA DE GLOSA DE AIH		
META		FEVEREIRO
≤2%	TAXA DE GLOSA DE AIH	0%

A meta pactuada para a Taxa de Glosa de AIH no mês de fevereiro era de ≤2%, buscando assegurar que as autorizações de internação hospitalar fossem apresentadas de forma correta e em conformidade com os critérios do órgão pagador, evitando recusas ou glosas que comprometam o faturamento e a gestão administrativa da instituição. No período analisado, o resultado obtido foi de 0%, indicando que todas as AIHs apresentadas foram aceitas integralmente, sem glosas.

Este resultado demonstra elevado grau de conformidade nos processos de registro e apresentação das AIHs, evidenciando que a equipe responsável pela documentação assistencial e pelo faturamento está atuando com precisão, seguindo corretamente os protocolos estabelecidos para cada tipo de internação. Além disso, o desempenho reflete uma atenção contínua à qualidade da informação clínica e administrativa, contribuindo para a eficiência do fluxo financeiro do hospital e para a manutenção da credibilidade da instituição junto aos órgãos de controle. O resultado também sugere que os treinamentos e capacitações realizadas com a equipe nos meses anteriores foram efetivos, garantindo a correta codificação, registro completo dos procedimentos e observância das normas vigentes. Embora o desempenho de janeiro seja satisfatório, recomenda-se a manutenção da rotina de auditorias internas e do acompanhamento sistemático das AIHs, de modo a assegurar que o índice continue dentro da meta estabelecida e que eventuais alterações nas regras de apresentação sejam rapidamente incorporadas ao processo.

5.9 INDICADOR 9: TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR

A **Taxa de Mortalidade Hospitalar (TMH)** é um indicador que mede o número de óbitos ocorridos entre os pacientes internados em um hospital durante um período específico, em relação ao total de pacientes internados no mesmo período. Esse indicador é utilizado para avaliar a qualidade do cuidado hospitalar, eficiência da assistência prestada e segurança do paciente.

$$\text{TMH (\%)} = \frac{\text{Número de óbitos hospitalares}}{\text{Número total de internações}} \times 100$$

Tabela: Comparativo por competência, total de pacientes com alta hospitalar e total de óbitos em pacientes internados.

INDICADORES QUANTITATIVOS TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR	
FEVEREIRO	
ÓBITOS EM PACIENTES INTERNADOS	00
Nº DE PACIENTES INTERNADOS	68
TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR	0%

Justificativa: A taxa de mortalidade hospitalar no mês de fevereiro apresentou resultado de 0%, considerando que não houve registro de óbitos entre os 68 pacientes internados no período. Esse indicador demonstra um desempenho extremamente positivo da unidade, refletindo a efetividade da assistência prestada, a qualidade do cuidado multiprofissional e a segurança no manejo clínico dos pacientes. Além disso, sugere que os protocolos assistenciais, as práticas de monitoramento e as intervenções realizadas foram adequadas e oportunas. É importante manter a vigilância contínua desses resultados, garantindo a continuidade das boas práticas adotadas, bem como o fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, a fim de sustentar esse padrão de excelência nos períodos subsequentes.

5.10 INDICADOR 10: Nº DE CONSULTAS MÉDICAS

O **Número de Consultas Médicas** corresponde ao total de atendimentos realizados por profissionais médicos em determinado período, considerando consultas eletivas, de urgência ou retorno, realizadas no âmbito ambulatorial ou hospitalar da instituição.

Esse indicador é utilizado para mensurar o **volume de atendimentos prestados**, avaliar a capacidade de oferta dos serviços médicos e monitorar o acesso da população aos serviços de saúde.

Objetivo do Indicador

- Monitorar a **produtividade assistencial da equipe médica**.
- Avaliar o **acesso da população aos serviços de saúde** ofertados pela instituição.
- Subsidiar o **planejamento e organização da agenda médica**.
- Identificar a necessidade de ampliação ou reorganização da oferta de consultas.

No mês de fevereiro, foram realizadas 2.096 consultas médicas, em relação à meta mensal estabelecida de 2.500 atendimentos, resultando em um percentual de cumprimento de **83,84%** da meta prevista. Observa-se que o quantitativo de consultas realizadas ficou abaixo do esperado para o período analisado, indicando uma diferença de **404 consultas** em relação ao total planejado.

Esse resultado demonstra que, apesar de uma produção assistencial significativa, a meta não foi plenamente alcançada, o que pode estar relacionado a fatores como absenteísmo de pacientes, limitações na agenda médica, intercorrências operacionais ou redução da demanda em determinados períodos. Ressalta-se a importância de avaliar os fluxos de atendimento, otimizar a organização das agendas e fortalecer estratégias de captação e acolhimento dos usuários, visando ampliar o acesso e alcançar as metas estabelecidas nos próximos períodos.

Diante desse cenário, torna-se importante o monitoramento contínuo desse indicador, com o objetivo de identificar possíveis entraves no processo de

atendimento e implementar estratégias que favoreçam a ampliação do acesso da população às consultas médicas. Entre as medidas que podem ser consideradas estão a otimização da agenda de atendimentos, reorganização dos fluxos assistenciais, acompanhamento do índice de faltas e fortalecimento do planejamento das atividades médicas.

O acompanhamento sistemático desse indicador contribui para a **melhoria da gestão assistencial**, permitindo avaliar a capacidade de atendimento da unidade de saúde e apoiar a tomada de decisões voltadas ao cumprimento das metas estabelecidas e à qualificação da assistência prestada à população.

Para calcular o **percentual de cumprimento da meta de consultas médicas**, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Percentual de cumprimento da meta (\%)} = \frac{\text{Número de consultas realizadas} \times 100}{\text{Meta de Consultas}}$$

Tabela: Comparativo mensal, consultas médicas realizadas

INDICADORES QUANTITATIVOS CONSULTA MÉDICA	
FEVEREIRO	
Nº DE CONSULTAS PACTUADAS	2.500
Nº DE CONSULTAS REALIZADAS	2.096
PORCENTAGEM ATINGIDA	83,84%

Gráfico: Comparativo mensal, meta de consultas médicas versus realizado.



Análise: Para a linha de atendimento relacionado a consultas médicas, observa-se que no mês de Fevereiro de 2026, o quantitativo de consultas ambulatoriais realizado pelo Hospital Municipal Santa Rosa de Lima ficou muito acima do pactuado. A meta mensal é de 2.500 consultas, na qual foram realizadas 2.096 consultas.

6. CENTRO CIRURGICO

O Centro Cirúrgico do **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima** constitui um setor fundamental dentro da estrutura hospitalar, sendo responsável pela realização de procedimentos cirúrgicos que contribuem para o diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde dos pacientes atendidos pela instituição. Esse setor é caracterizado por ser um ambiente altamente controlado, planejado para garantir condições adequadas de assepsia, segurança e organização durante a realização das cirurgias.

O centro cirúrgico representa uma das áreas mais complexas dentro de um hospital, pois envolve a integração de diversos profissionais de saúde, equipamentos especializados e protocolos rigorosos de biossegurança. Dessa forma, sua estrutura e funcionamento são planejados para oferecer suporte adequado aos procedimentos cirúrgicos, assegurando a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

No **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima**, o centro cirúrgico possui **uma sala cirúrgica equipada**, preparada para atender diferentes tipos de procedimentos eletivos. Mesmo sendo uma estrutura de pequeno porte, essa sala cirúrgica conta com os equipamentos essenciais para a realização das intervenções, incluindo mesa cirúrgica, foco cirúrgico, equipamentos de monitorização, materiais de instrumentação cirúrgica e dispositivos utilizados para manter as condições adequadas de esterilização e assepsia.

A organização do ambiente cirúrgico segue princípios importantes relacionados à segurança do paciente e à prevenção de infecções hospitalares. Antes de cada procedimento, a sala é devidamente preparada pela equipe de enfermagem, que realiza a organização dos materiais, a verificação dos equipamentos e a garantia de que todos os instrumentos estejam esterilizados e prontos para uso. Esse cuidado é essencial para

garantir que as cirurgias sejam realizadas dentro dos padrões adequados de segurança e qualidade.

As atividades desenvolvidas no centro cirúrgico da instituição são voltadas exclusivamente para **cirurgias eletivas**, ou seja, procedimentos previamente programados e agendados. Esse tipo de cirurgia permite que o hospital organize de forma eficiente seus recursos humanos e materiais, possibilitando que cada paciente receba a assistência necessária com planejamento e segurança. Além disso, a realização de cirurgias eletivas contribui para que o paciente seja devidamente preparado antes do procedimento, reduzindo riscos e aumentando a eficácia do tratamento.

No centro cirúrgico do hospital são realizadas diversas especialidades cirúrgicas, atendendo às necessidades da população assistida pela unidade de saúde. Entre os procedimentos realizados destacam-se **cirurgias dermatológicas, cirurgias gerais, cirurgias ginecológicas, cirurgias obstétricas e cirurgias oftalmológicas**.

As **cirurgias dermatológicas** são realizadas principalmente para o tratamento de lesões cutâneas, remoção de cistos, lipomas, nevos e outras alterações da pele que necessitam de intervenção cirúrgica. Esses procedimentos são importantes tanto para fins terapêuticos quanto preventivos, principalmente quando há suspeita de alterações que podem comprometer a saúde do paciente.

As **cirurgias gerais** englobam uma variedade de procedimentos que podem envolver diferentes regiões do corpo. Entre os procedimentos mais comuns estão pequenas intervenções cirúrgicas, drenagens, remoção de pequenas formações e outros procedimentos necessários para o tratamento de determinadas condições clínicas. A realização dessas cirurgias dentro da

própria instituição contribui para ampliar o acesso da população aos serviços de saúde.

As **cirurgias ginecológicas** também fazem parte dos procedimentos realizados no centro cirúrgico do hospital. Essas cirurgias são voltadas para o tratamento de condições relacionadas ao sistema reprodutor feminino, podendo envolver procedimentos diagnósticos e terapêuticos indicados pelos profissionais especializados. A presença desse tipo de atendimento é fundamental para a promoção da saúde da mulher e para o acompanhamento de diferentes condições ginecológicas.

No que se refere às **cirurgias obstétricas**, estas estão relacionadas ao cuidado com a saúde da gestante e às necessidades que podem surgir durante o período gestacional. Esses procedimentos são realizados conforme avaliação médica e fazem parte da assistência oferecida pelo hospital às mulheres durante a gestação, reforçando o compromisso da instituição com o cuidado materno e a saúde da mulher.

Outro tipo de procedimento realizado no centro cirúrgico são as **cirurgias oftalmológicas**, que têm como objetivo tratar problemas relacionados à visão e às estruturas oculares. Esses procedimentos podem incluir intervenções voltadas para correção de alterações oculares, tratamento de doenças oftalmológicas e melhoria da qualidade visual dos pacientes. A realização dessas cirurgias no hospital contribui significativamente para a promoção da saúde ocular da população atendida.

As cirurgias realizadas no centro cirúrgico do hospital são organizadas de acordo com **um cronograma mensal**, previamente estabelecido pela administração hospitalar e pela equipe médica responsável. Esse planejamento permite que os procedimentos sejam realizados de maneira

organizada, garantindo a disponibilidade de profissionais, materiais e equipamentos necessários para cada tipo de cirurgia.

A atuação da **equipe multiprofissional** é essencial para o funcionamento adequado do centro cirúrgico. Essa equipe é composta por médicos cirurgiões, médicos anestesiistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais responsáveis pelo suporte necessário durante os procedimentos. Cada profissional desempenha um papel específico dentro do processo cirúrgico, e a colaboração entre todos é fundamental para garantir a segurança do paciente.

A **equipe de enfermagem** exerce um papel de grande importância dentro do centro cirúrgico, sendo responsável pela preparação da sala, organização dos materiais, assistência direta ao paciente e apoio ao médico durante a realização da cirurgia. Além disso, os profissionais de enfermagem também participam do controle e contagem de instrumentos cirúrgicos, da monitorização do paciente e da execução de cuidados pré e pós-operatórios.

Outro aspecto relevante no funcionamento do centro cirúrgico é o **controle de infecções hospitalares**. Para garantir a segurança dos pacientes, são adotadas medidas rigorosas relacionadas à higienização do ambiente, esterilização dos instrumentos cirúrgicos e utilização de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde. Essas práticas seguem protocolos estabelecidos para reduzir o risco de infecções e garantir um ambiente cirúrgico seguro.

Além dos aspectos técnicos, o atendimento prestado no centro cirúrgico também busca oferecer **assistência humanizada** aos pacientes. Antes da realização dos procedimentos, os pacientes recebem orientações sobre o preparo pré-operatório, o procedimento cirúrgico e os cuidados necessários

após a cirurgia. Esse acompanhamento contribui para reduzir a ansiedade dos pacientes e proporcionar maior confiança durante o processo cirúrgico.

Portanto, o Centro Cirúrgico do **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima** desempenha um papel essencial na assistência à saúde oferecida pela instituição. Mesmo contando com uma única sala cirúrgica, o setor consegue atender diferentes especialidades e realizar diversos procedimentos cirúrgicos eletivos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde.

No mês de fevereiro, foram realizadas 20 pequenas cirurgias na unidade hospitalar. Entre os procedimentos executados destacam-se retirada de material para biópsia, exérese de cisto dermoide, retirada de lipoma, remoção de nevos, cauterizações e retirada de acrocórdons. Os procedimentos foram conduzidos conforme protocolos assistenciais e critérios de segurança do paciente, assegurando qualidade no atendimento e acompanhamento adequado no período pós-procedimento.

Além das pequenas cirurgias, o Centro Cirúrgico também realizou 11 cirurgias gerais eletivas, fortalecendo a assistência cirúrgica ofertada pela unidade hospitalar. Entre os procedimentos realizados destacam-se 6 colecistectomias, 3 correções de hérnia inguinal, 1 cirurgia de hidrocele e 1 postectomia. A execução desses procedimentos demonstra a ampliação da capacidade resolutiva da unidade e o compromisso da equipe em ofertar atendimento especializado à população, promovendo recuperação da saúde e melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

A realização dos procedimentos cirúrgicos evidencia o fortalecimento da assistência hospitalar no município, contribuindo para diagnósticos e tratamentos oportunos, além de reforçar o compromisso da gestão hospitalar

e das equipes assistenciais com a oferta de serviços cada vez mais eficientes, seguros e humanizados.

6. SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO

O **Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT)** desempenha papel fundamental no suporte às atividades assistenciais da unidade de saúde, contribuindo para a realização de diagnósticos precisos, acompanhamento clínico dos pacientes e definição de condutas terapêuticas adequadas. Esses serviços complementam a assistência médica, oferecendo exames que auxiliam na avaliação do estado de saúde dos usuários e no monitoramento da evolução clínica.

Na unidade, os serviços de apoio diagnóstico e terapêutico disponíveis incluem **exames de radiografia (Raio-X), eletrocardiograma (ECG) com emissão de laudo médico e exames laboratoriais de análises clínicas**. Esses serviços são disponibilizados para pacientes atendidos na instituição, conforme indicação médica, garantindo maior agilidade na investigação diagnóstica e no início do tratamento quando necessário.

O **serviço de radiografia (RX)** possibilita a realização de exames de imagem utilizados principalmente para avaliação de alterações ósseas, pulmonares e outras condições clínicas que necessitam de investigação radiológica. A disponibilidade desse exame na própria unidade contribui para a redução do tempo de diagnóstico e maior resolutividade do atendimento.

O **eletrocardiograma (ECG)** é realizado para avaliação da atividade elétrica do coração, sendo um exame essencial para a identificação de alterações cardíacas, como arritmias, sobrecarga cardíaca e sinais sugestivos de isquemia miocárdica. Após a realização do exame, os registros são

encaminhados para análise e emissão de **laudo médico**, garantindo segurança e confiabilidade na interpretação dos resultados.

O **laboratório de análises clínicas** oferece suporte diagnóstico por meio da realização de exames laboratoriais, que auxiliam na investigação de diversas condições de saúde. Entre os exames realizados estão testes bioquímicos, hematológicos e outros exames laboratoriais necessários para avaliação clínica dos pacientes. Esses exames são fundamentais para o acompanhamento de doenças, avaliação de parâmetros fisiológicos e apoio à tomada de decisões médicas.

A presença dos serviços de SADT na unidade fortalece a **capacidade resolutiva da assistência**, permitindo maior integração entre diagnóstico e tratamento, além de contribuir para a qualidade do cuidado prestado à população. O funcionamento desses serviços segue normas técnicas e protocolos estabelecidos, assegurando a confiabilidade dos resultados e a segurança dos pacientes.

O monitoramento contínuo das atividades realizadas no âmbito do SADT possibilita acompanhar a demanda pelos exames, otimizar a utilização dos recursos disponíveis e garantir a eficiência dos serviços ofertados, contribuindo para a melhoria contínua da assistência em saúde.

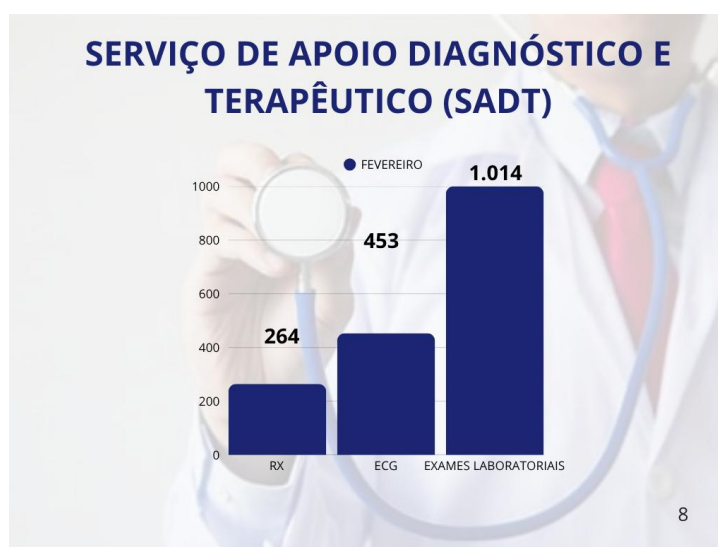
Os exames realizados no mês de Fevereiro foram:

SADT	FEVEREIRO
RADIOGRAFIA	264
ELETROCARDIOGRAMA	453
COLETA DE EXAMES	1.014
TOTAL	1.731

No mês de fevereiro, o setor de SADT apresentou um total de 1.731 procedimentos realizados, distribuídos entre 264 radiografias, 453 eletrocardiogramas e 1.014 coletas de exames.

Observa-se que a maior demanda concentrou-se nas coletas de exames, representando a maior parte da produção do período, o que evidencia a relevância do apoio diagnóstico laboratorial para a condução clínica e acompanhamento dos pacientes atendidos na unidade. Em seguida, destacam-se os eletrocardiogramas, demonstrando uma demanda considerável relacionada à avaliação cardiológica, enquanto as radiografias apresentaram menor volume, porém mantendo sua importância no suporte diagnóstico por imagem.

De modo geral, os dados indicam um bom funcionamento do setor de SADT, com diversidade de serviços ofertados e contribuição significativa para a resolutividade da assistência. Recomenda-se a continuidade do monitoramento desses indicadores, bem como a avaliação da capacidade operacional do setor, visando garantir agilidade, qualidade nos exames realizados e atendimento adequado à demanda existente.



De modo geral, os dados apresentados evidenciam a **importância do Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico no suporte às atividades assistenciais da unidade**, contribuindo para a qualificação do atendimento prestado à população. O acompanhamento sistemático da produção desses serviços permite avaliar a demanda existente, planejar a utilização adequada dos recursos disponíveis e fortalecer a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

Além disso, o monitoramento contínuo desses indicadores possibilita identificar necessidades de aprimoramento dos serviços, garantindo maior eficiência, qualidade e segurança na assistência prestada aos usuários do sistema de saúde.

7. NÚMEROS DE CONSULTAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

No mês de fevereiro, conforme os registros assistenciais da unidade hospitalar, não foram contabilizados atendimentos classificados como urgência ou emergência. Durante o período avaliado, os atendimentos realizados concentraram-se nas classificações de risco amarelo, verde e azul, caracterizando um perfil assistencial relacionado a casos de baixa e média complexidade clínica.

Os atendimentos classificados como amarelo corresponderam a pacientes que necessitavam de observação e assistência médica em tempo oportuno, porém sem risco iminente de morte. Já os atendimentos classificados nas cores verde e azul representaram demandas de menor gravidade, incluindo queixas clínicas leves, acompanhamento de sintomas e situações que permitiram atendimento dentro do fluxo regular da unidade hospitalar.

Os dados demonstram um cenário de estabilidade no perfil epidemiológico atendido pela unidade durante o mês de fevereiro, possibilitando melhor

organização do fluxo assistencial, otimização do tempo de atendimento e maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis. Além disso, evidenciam a importância do acolhimento com classificação de risco como ferramenta fundamental para garantir prioridade aos pacientes conforme a gravidade clínica apresentada.

A ausência de atendimentos classificados como urgência e emergência no período também contribuiu para que as equipes multiprofissionais mantivessem assistência organizada e humanizada, fortalecendo a qualidade do atendimento prestado à população do município de Jaguaribara, com foco na segurança do paciente, resolutividade dos casos atendidos e continuidade da assistência em saúde.

O Hospital realizou no mês de fevereiro 0 de urgência e/ou emergência conforme a tabela abaixo:

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA
FEVEREIRO
0

Os dados apresentados demonstram que, no mês de fevereiro, não houve registros de atendimentos classificados como urgência ou emergência na unidade hospitalar. O perfil assistencial do período concentrou-se em atendimentos de baixa e média complexidade, classificados predominantemente nas cores amarelo, verde e azul, evidenciando um cenário de estabilidade clínica entre os pacientes atendidos.

A ausência de casos graves contribuiu para melhor organização do fluxo assistencial, permitindo maior agilidade no atendimento, otimização dos recursos disponíveis e fortalecimento da assistência humanizada prestada pela equipe multiprofissional. Além disso, os resultados refletem a efetividade

do acolhimento com classificação de risco, garantindo que os pacientes fossem atendidos conforme suas necessidades clínicas e prioridades assistenciais.

8. NÚMEROS DE PARTOS

No mês de fevereiro, não houve registro de partos na unidade hospitalar. Esse resultado está diretamente relacionado ao perfil assistencial do serviço, que não dispõe de atendimento obstétrico contínuo, especialmente pela ausência de profissionais obstetras na equipe.

Ressalta-se que a unidade realiza apenas cirurgias eletivas uma vez ao mês e, no período analisado, não houve agendamento de cesarianas eletivas. Além disso, os casos de partos vaginais que eventualmente chegam à unidade são devidamente acolhidos, estabilizados quando necessário e, em seguida, transferidos para serviços de referência que contam com suporte obstétrico adequado para condução segura do parto.

Dessa forma, a ausência de partos no período não configura uma fragilidade assistencial, mas sim uma característica do modelo de organização dos serviços ofertados pela unidade. Reforça-se a importância da articulação com a rede de atenção à saúde, garantindo o encaminhamento oportuno das gestantes e a continuidade do cuidado em unidades aptas para assistência ao parto, assegurando a segurança materno-infantil.

FEVEREIRO	
PARTO VAGINAL	00
PARTO CESAREO	00

NÚMERO DE PARTOS



Análise Crítica: Os dados apresentados no gráfico demonstram que, no mês avaliado, não houve realização de partos cesáreos nem partos vaginais na unidade hospitalar. Esse resultado evidencia a ausência de assistência obstétrica no período, refletindo diretamente na baixa oferta de serviços voltados ao atendimento materno-infantil dentro da unidade.

A inexistência de partos realizados pode estar relacionada à ausência de demanda espontânea, à não programação de procedimentos obstétricos eletivos ou às limitações estruturais e assistenciais para atendimento contínuo nessa área. Como consequência, as gestantes que necessitaram de assistência obstétrica precisaram ser encaminhadas para unidades de referência, ocasionando deslocamentos e possível sobrecarga em outros serviços da rede de saúde.

O cenário apresentado reforça a necessidade de fortalecimento da assistência obstétrica, ampliação da capacidade operacional da unidade e articulação com a rede municipal e regional de saúde, visando garantir maior acesso, segurança e resolutividade no atendimento às gestantes do município de Jaguaribara.

9. ATENDIMENTOS COM OBSERVAÇÃO

Os **atendimentos com observação** correspondem aos casos em que o paciente necessita permanecer na unidade de saúde por determinado período para acompanhamento clínico, monitoramento de sinais e sintomas ou realização de procedimentos complementares antes da definição da conduta médica final. Esse tipo de atendimento é fundamental para garantir maior segurança na avaliação do quadro clínico do paciente, permitindo à equipe de saúde acompanhar a evolução do caso e decidir pela alta, internação ou encaminhamento para outros serviços, quando necessário.

No mês de **fevereiro**, foram registrados **603 atendimentos com observação** na unidade hospitalar. Esse quantitativo demonstra a importância desse setor no suporte ao atendimento de pacientes que necessitam de avaliação mais prolongada, especialmente em situações em que o quadro clínico requer monitoramento antes da tomada de decisão definitiva quanto ao tratamento.

O setor de observação desempenha papel essencial na dinâmica do atendimento hospitalar, contribuindo para a **organização do fluxo de pacientes**, evitando internações desnecessárias e permitindo que muitos casos sejam resolvidos após um período de acompanhamento clínico. Durante a permanência nesse setor, os pacientes podem receber medicação, hidratação, realização de exames e acompanhamento da equipe multiprofissional, garantindo assistência adequada conforme a necessidade apresentada.

A elevada quantidade de atendimentos com observação também reflete a demanda da população pelos serviços de urgência e emergência, evidenciando a importância da disponibilidade de leitos ou espaços destinados ao monitoramento temporário dos pacientes. Esse acompanhamento permite avaliar a resposta ao tratamento inicial e identificar possíveis agravamentos ou melhoras no estado clínico.

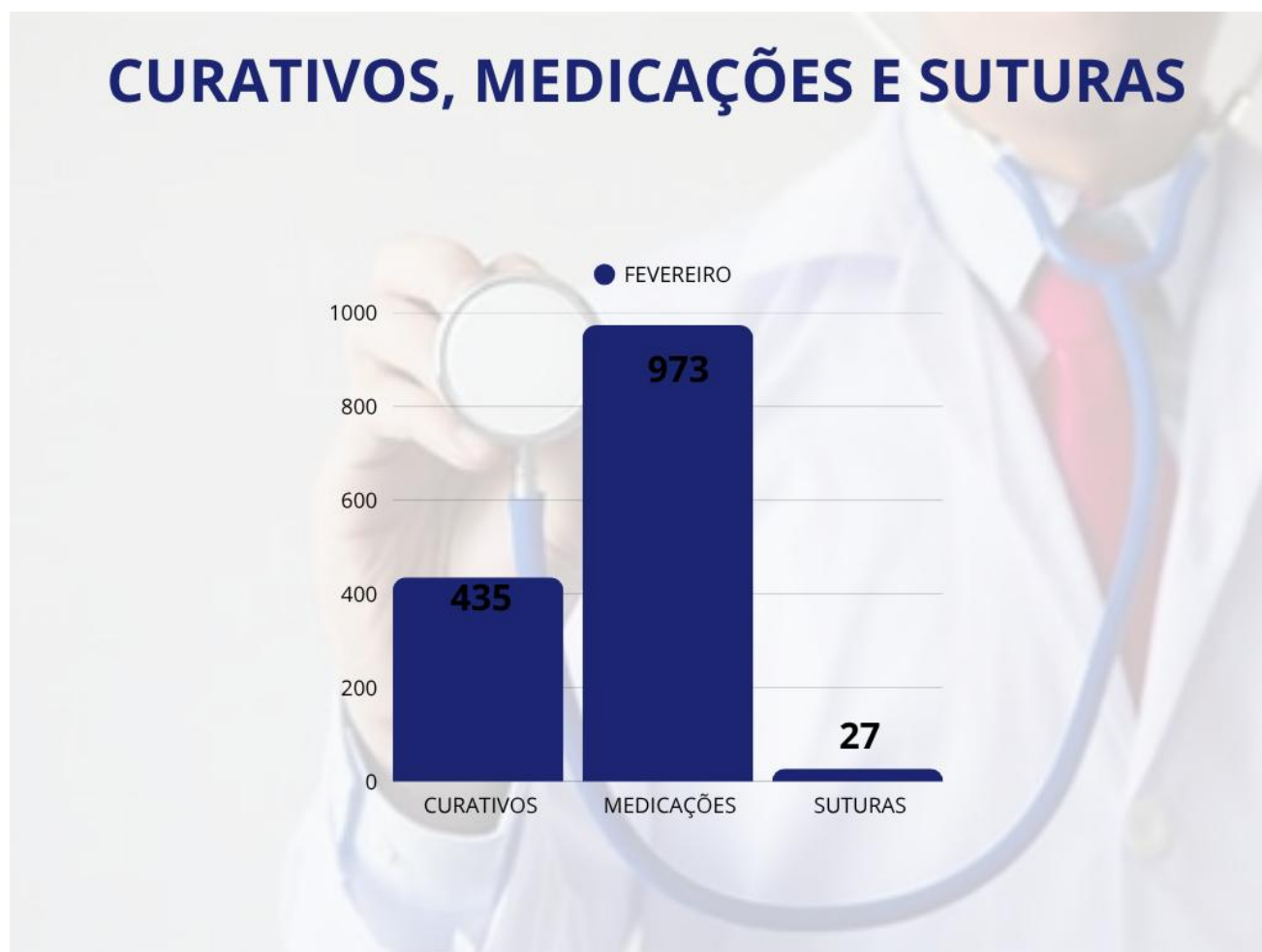
O monitoramento desse indicador é fundamental para a gestão assistencial, pois possibilita avaliar a utilização da estrutura disponível, acompanhar o perfil de atendimento da unidade e subsidiar o planejamento de melhorias na organização do serviço. Dessa forma, o acompanhamento contínuo dos atendimentos com observação contribui para o aprimoramento da assistência prestada, garantindo maior segurança e qualidade no cuidado aos pacientes atendidos pela unidade.

FEVEREIRO	
OBSERVAÇÕES	603

10. NÚMEROS DE CURATIVOS, MEDICAÇÕES E SUTURAS

Os procedimentos de **curativos, administração de medicações e realização de suturas** fazem parte das atividades assistenciais rotineiras da unidade de saúde, sendo fundamentais para o tratamento, recuperação e estabilização dos pacientes atendidos. Esses atendimentos são realizados pela equipe de enfermagem e médica, conforme avaliação clínica e indicação terapêutica, garantindo assistência adequada e segura aos usuários do serviço.

No mês de **fevereiro**, foram registrados **1.435 procedimentos assistenciais**, distribuídos entre curativos, administração de medicações e suturas, conforme apresentado a seguir:



No período analisado, conforme apresentado no gráfico acima, foi registrado um **total de 1.435 procedimentos assistenciais**, evidenciando a demanda significativa pelos serviços prestados pela equipe de saúde. Dentre esses atendimentos, **973 corresponderam à administração de medicações**, representando a maior parcela das atividades realizadas, o que demonstra a alta necessidade de intervenções terapêuticas e acompanhamento medicamentoso dos pacientes atendidos. Além disso, foram realizados **435 curativos**, procedimento fundamental para o tratamento, prevenção de infecções e acompanhamento da cicatrização de diferentes tipos de lesões, refletindo a importância dos cuidados contínuos e da assistência direta prestada pela equipe. Também foram registradas **27 suturas**, procedimento realizado em menor quantidade quando comparado aos demais, porém de grande relevância no manejo de ferimentos que necessitam de fechamento adequado para promover uma recuperação segura e eficaz. Dessa forma, os dados apresentados evidenciam não apenas o volume de procedimentos realizados, mas também permitem compreender o perfil da assistência prestada no período avaliado, destacando a predominância de intervenções medicamentosas, seguidas pelos cuidados com curativos e, em menor escala, pelos procedimentos de sutura, todos fundamentais para garantir a qualidade do atendimento e a resolutividade das demandas assistenciais.

11. NÚMEROS DE ATENDIMENTOS COM REMOÇÃO

Os atendimentos com necessidade de remoção/transferência fazem parte da dinâmica assistencial da unidade, sendo indicados nos casos em que o paciente demanda suporte diagnóstico, terapêutico ou especializado não disponível no serviço de origem. Essas remoções seguem critérios clínicos, protocolos assistenciais vigentes e pactuações da Rede de Atenção à Saúde, garantindo a continuidade e a integralidade do cuidado.

No período avaliado, foram registradas **29 transferências**, realizadas de forma regulada e segura, com acionamento dos serviços de referência e utilização de transporte adequado conforme a complexidade de cada caso. As remoções envolveram principalmente pacientes que necessitavam de avaliação especializada, internação hospitalar de maior complexidade ou suporte intensivo.

A equipe multiprofissional atuou de maneira integrada durante todo o processo de remoção, realizando estabilização clínica prévia, comunicação com a unidade de destino e acompanhamento contínuo do paciente até a efetivação da transferência, quando indicado. Esse fluxo contribui para a redução de riscos, maior segurança assistencial e melhor desfecho clínico.

O monitoramento dos atendimentos com remoção permite avaliar a resolutividade da unidade, identificar demandas recorrentes por especialidades ou serviços de maior complexidade e subsidiar o planejamento de ações estratégicas para fortalecimento da assistência local e da articulação com a rede de saúde.

NÚMERO DE ATENDIMENTO COM REMOÇÃO



A tabela abaixo demonstra os **municípios de destino para os quais os pacientes foram transferidos**, evidenciando a rede de apoio utilizada pelo hospital para garantir a continuidade da assistência em serviços de maior complexidade. As remoções ocorreram conforme a necessidade clínica dos pacientes, sendo realizadas para unidades hospitalares que dispõem de recursos especializados para o tratamento adequado de cada caso.

Durante o período analisado, foi registrado **um total de 29 remoções**, distribuídas entre os municípios indicados na tabela. Esses dados evidenciam a importância do sistema de referência e contrarreferência na organização da rede de saúde, permitindo que os pacientes recebam atendimento em unidades com maior capacidade tecnológica e assistência especializada quando necessário.

Esse processo de transferência contribui para garantir a segurança do paciente e a continuidade do cuidado, reforçando o papel do **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima** dentro da rede regional de atenção à saúde.

DESTINO	QUANTIDADE
ITAPIPOCA	1
JAGUARIBE	1
FORTALEZA	7
LIMOEIRO DO NORTE	18
QUIXERAMOBIM	1
MARACANAU	1
TOTAL	29

12. RECURSOS HUMANOS

Os **recursos humanos** representam um dos pilares fundamentais para a prestação de serviços de saúde de qualidade, sendo responsáveis por garantir o funcionamento adequado da unidade, a assistência segura aos pacientes e o cumprimento das metas assistenciais estabelecidas. A gestão eficiente da equipe permite alinhar a capacidade operacional da unidade à demanda da população, promovendo atendimento resolutivo e contínuo.

Na unidade, a equipe é composta por profissionais de diferentes categorias, incluindo:

- Médicos (atendimento clínico, urgência e emergência, obstetrícia e SADT);
- Enfermeiros e técnicos de enfermagem (cuidados diretos ao paciente, curativos, administração de medicações, suturas e monitoramento clínico);
- Profissionais de laboratório e radiologia (realização de exames laboratoriais, radiografias e eletrocardiogramas);
- Profissionais administrativos e de apoio (agendamento, registro de dados, logística e manutenção de serviços).

A organização do quadro de pessoal segue critérios de **dimensionamento compatível com a demanda assistencial**, garantindo cobertura adequada em todos os setores, incluindo serviços de urgência e emergência, observação, apoio diagnóstico e terapêutico, atendimento ambulatorial e atenção à saúde da mulher.

Além disso, a unidade investe na **capacitação contínua dos profissionais**, promovendo treinamentos periódicos, atualização de protocolos assistenciais e integração das equipes multiprofissionais. Essa estratégia busca assegurar qualidade, segurança do paciente e eficiência nos processos assistenciais.

O monitoramento e planejamento dos recursos humanos também permitem identificar necessidades de reforço de equipe, reorganização de escalas e ajustes operacionais, contribuindo para a **manutenção da capacidade assistencial da unidade** e melhoria contínua da prestação de serviços à população.

Em resumo, a gestão de recursos humanos na unidade é estratégica para o atendimento seguro, qualificado e eficiente, sendo fundamental para a **resolução das demandas assistenciais** e para a **sustentabilidade do serviço de saúde**.

CATEGORIA	CONTRATADO	EFETIVO	TOTAL
COORDENADORA GERAL	01		01
COORDENADORA HOTELARIA	01		01
COORDENADORA NUTRIÇÃO	01		01
COORDENADORA DE ENFERMAGEM	01		01
COORDENADOR ADMINISTRATIVO	01		01
COORDENADOR EPIDEMIOLOGIA	01		01
DIRETORA CLÍNICA	01		01
MÉDICO	09	01	10
FARMACÊUTICO	03		03
BIOMEDICO	00	01	01
RECEPÇÃO	04	02	06
AUX. FARMACIA	03		03
ASSISTENTE SOCIAL	01		01
VIGIA	02		03
ASG	09	01	10
COZINHEIRA	03	01	04
AUX ADM	03	07	10
TÉCNICO RADIOLOGIA	02	01	03
ENFERMEIRO	07	04	11
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	12	21	33
FISIOTERAPEUTA	01		01
MOTORISTA	05	08	13
PSICOLOGA	01		01

13. ESCALAS DE TRABALHO MENSAL

A organização das escalas de trabalho mensal no hospital é realizada com o objetivo de garantir a continuidade da assistência, a segurança do paciente e o cumprimento da legislação trabalhista vigente, respeitando as especificidades de cada setor e categoria profissional.

Atualmente, o hospital adota dois modelos de jornada de trabalho, conforme a natureza do serviço e a demanda assistencial. O primeiro modelo corresponde à **escala de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso (12x36)**, amplamente utilizada nas áreas assistenciais, permitindo adequada recuperação física e mental dos profissionais, além de assegurar cobertura contínua dos serviços.

O segundo modelo adotado é a **escala de 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso (24x72)**, aplicada de forma estratégica a determinados profissionais e setores, considerando a complexidade das atividades desenvolvidas e a necessidade de permanência prolongada do profissional na unidade. Esse modelo contribui para a estabilidade das equipes e para a manutenção da assistência ininterrupta, especialmente em situações que demandam maior tempo de observação e tomada de decisão clínica.

As escalas mensais são elaboradas de forma antecipada, revisadas periodicamente e ajustadas conforme afastamentos, férias, licenças e necessidades emergenciais do serviço, sempre priorizando a equidade na distribuição das jornadas e a cobertura integral dos plantões. A gestão das escalas busca ainda reduzir sobrecarga de trabalho, minimizar riscos ocupacionais e garantir a qualidade do atendimento prestado à população.

Apresentamos as escalas, referentes ao mês de janeiro e serão anexadas as cópias neste relatório.

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA MOTORISTAS - BR MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO																												ANO: 2026	
SETOR: AMBULÂNCIAS			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
NOME	FUNÇÃO	PORTARIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	CH
FRAN GESSIENE BEZERRA	MOTORISTA		P				P				P								P					P				P			7	168
FRANCISCO GESSIONE MAURICIO	MOTORISTA			P								P								P					P				P		7	168
FRº ROMÃO GUSTAVO	MOTORISTA				P								P								P					P				P	7	168
ORBENIO ALVES DE SOUSA	MOTORISTA					P								P								P					P				7	168

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 17h) / PD (7h às 19h)

Meudson J R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025

MEUDSON JEOVÁ REINALDO OLIVEIRA

Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE SERVIÇOS – FISIOTERAPIA E MASSOTERAPIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO				MÊS: FEVEREIRO																ANO: 2026															
SETOR: FISIOTERAPIA				D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
NOME	FUNÇÃO	CREFITO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	CH		
LARISSA CALO DE SOUSA	FISIOTERAPEUTA					MT	MT	MT						MT	MT	MT					MT	MT	MT						MT	MT	MT		12	30H/S	
ALAISSON DA SILVA PEREIRA	FISIOTERAPEUTA				MT	MT							MT	MT							MT	MT							MT	MT			12	30H/S	
CAMILA MARTINS	FISIOTERAPEUTA				MT				M				MT								MT								MT			MT	MT	12	30H/S
ANA LUIZA	FISIOTERAPEUTA			LICENÇA PREMIO																															
SETOR: MASSOTERAPIA				D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
NOME	FUNÇÃO			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	CH		
LETÍCIA MORAIS RODRIGUES	MASSOTERAPEUTA				MT	MT	MT	MT						MT	MT	MT					MT	MT	MT					MT	MT	MT			18	30H/S	
SETOR: RECEPÇÃO				D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
NOME	FUNÇÃO			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	CH		
MARIA EDUARDA DIANA	AUX. ADMINISTRATIVO				MT	MT	MT	MT	MT				MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT		20	160	
RAIANNE KELLY COSTA CARNEIRO	AUX. ADMINISTRATIVO				MT	MT	MT	MT	MT				MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT		20	160	

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 17h) / PD (7h às 19h)

Meudson J R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025

MEUDSON JEOVÁ REINALDO OLIVEIRA

Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE SERVIÇOS – VIGIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO																												ANO: 2026	
SETOR: RECEPÇÃO			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	T	C.H.
NOME	FUNÇÃO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	C.H.
DAMIÃO DIOGENES	VIGILANTE			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			
ANTONIO CLOVES SILVA DE SOUSA	VIGILANTE		PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
FRANCISCO DAS CHAGAS	VIGILANTE		PN		PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	14	168
JOÃO BOTÃO GOMES	VIGILANTE			PD	PD			PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
JOSE SOARES LIMA	VIGILANTE			FÉRIAS				PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	12	144

LEGENDA: MT – manhã / tarde (07h às 17h) / PD (06h às 18h) / PN (18h ÀS 06h)

Meudson J. R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025

MEUDSON JEOVÁ REINALDO OLIVEIRA
Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA SERVIÇOS GERAIS MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO																												ANO: 2026	
SETOR: SERVIÇOS GERAIS			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	T	C.H.
NOME	FUNÇÃO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	C.H.
LUCIA FERNANDES DE FREITAS	ASG		PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
MARIA CLARA BESERRA DOS SANTOS	ASG		PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
WIGNA CRISTIANEIDE	ASG		PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
LIRIVANIA ALVES DE FREITAS	ASG			PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
JEFFERSON DOUGLAS G. MOREIRA	ASG		PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
GEANIA BANDEIRA	ASG		PD		PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD	14	168
ANTÔNIA ALVES	ASG		PN		PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	14	168
FLAVIANA VIANA DE LIMA	ASG			PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	PN	14	168

LEGENDA: PD (7h às 19h) / N – noite (19h às 07h)

Meudson J. R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025

MEUDSON JEOVÁ REINALDO OLIVEIRA
Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA LAVANDERIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO				MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																
SETOR: LAVANDERIA				D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	T	C.H.	
NOME		FUNÇÃO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.	
MARIA DO SOCORRO PEIXOTO DE MEDEIROS		ASG		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		14	168	
FERNANDA FREITAS		ASG			PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		14	168

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 17h) / PD (7h às 19h) / N – noite (19h às 06h)

Meudson J. R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025
MEUDSON JEOVA REINALDO OLIVEIRA
Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA FARMÁCIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO				MÊS: FEVEREIRO																												ANO: 2026											
SETOR: FARMÁCIA				D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S												
NOME		FUNÇÃO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.										
EMANUELLE MABLY CARLOS		AUX. FARMÁCIA					P			P					P			P				P				P																	
BIANCA AMORIM		AUX. FARMÁCIA			P				P				P				P				P				P				P														
ELISABETE PEREIRA		AUX. FARMÁCIA		P				P			P				P				P				P				P																
ANTONIO MARLON		AUX. FARMÁCIA					P			P				P				P				P					P				P												

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 17h) / PD (7h às 19h) / N – noite (19h às 06h)

Meudson J. R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025
MEUDSON JEOVA REINALDO OLIVEIRA
Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ: 09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA RADIOLOGIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026															
SETOR: RADIOLOGIA			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
NOME	FUNÇÃO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.
ELLEN SABELY MARIA	TEC. RADIOLOGIA							MT	MT							MT	MT							MT	MT							
ROBERTA RODRIGUES DOS SANTOS	TEC. RADIOLOGIA				MT	MT						MT	MT							MT	MT						MT	MT				
JANAINA GRAZIELA RODRIGUES ALVES	TEC. RADIOLOGIA						MT	MT						MT	MT							MT	MT						MT	MT		

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 19h) .

*-+

Meudson J. R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025

MEUDSON JEOVÁ REINALDO OLIVEIRA
Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ: 09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA LABORATÓRIO MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026															
SETOR: SERVIÇOS GERAIS			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
NOME	FUNÇÃO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	CH.
THAYANY DIOGENES HOLANDA CUNHA	FARMACÊUTICA		M	MT	M	MT	M				MT	M	MT	M	MT			M	MT	M	MT	M			MT	M	MT	M	MT			
DANIELLE SALDANHA	BIOMÉDICA		MT	M	MT	M	MT				M	MT	M	MT	M			MT	M	MT	M	MT			M	MT	M	MT	M	MT		
CAIO CEZAR FEITOSA LEITE	FARMACÊUTICO						N	MT	MT						N	MT	MT					N	MT	MT					N	MT		
VANUZIA SOUSA	TEC. ENFERMAGEM			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			
FCª ISAÍNA DANTAS	TEC. ENFERMAGEM																															
LICENÇA																																
LARA MARTINS	RECEPÇÃO		MT	MT	MT	MT	MT				MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			
MAZE JOSE DE SOUZA	RECEPÇÃO		PN	PN	PN	PN	PN				PN	PN	PN	PN	PN			PN	PN	PN	PN	PN			PN	PN	PN	PN	PN			

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 19h) / N – noite (22h às 06h)/PN – (17H ÀS 23H)/ M – 07H ÀS 12H

Meudson J. R. Oliveira
Diretor Geral
Portaria Nº 485/2025

MEUDSON JEOVÁ REINALDO OLIVEIRA
Diretor Administrativo - HMSRL
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA – JAGUARIBARA
Portaria Nº 485/2025



ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM SETOR: MATERNIDADE MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																												
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	T	C.H.													
TECNICO DE ENFERMAGEM	FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.													
MATERNIDADE			MATERNIDADE																																										
CARMEM FRANCISCA OLIVEIRA MACHADO	TEC. ENFERMAGEM	508294-TE	PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD	14	168												
GIRENE MARIA BANDEIRA	TEC. ENFERMAGEM	1784102-TE	PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN	14	168												
SILVELENA DE CASTRO PEREIRA	TEC. ENFERMAGEM	2321524-TE		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD	14	168													
FRANCISCA LINDAVA AMANCIO VIEIRA BASTISTA	TEC. ENFERMAGEM	1894101-TE		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN	10	168													
ROSERLANGE MOREIRA CARNEIRO	TEC. ENFERMAGEM	359217-TE																								PN																	02	24	
JOELIA DIÓGENES GRANJA	TEC. ENFERMAGEM	445812-TE																																					PN				PN	02	24

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – manhã / tarde /noite (07h às 07h)

REGILANIA DA SILVA FELIPE
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

Regilânia da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM SETOR: CLÍNICA MÉDICA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																			
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
TECNICO DE ENFERMAGEM	FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.				
CLINICA MEDICA																																				
ANTONIA JUCILENE PINHEIRO	TEC. ENFERMAGEM	445836-TE		P				P				P				P				P			P						PD		13	168				
MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA BRITO	TEC. ENFERMAGEM	429458-TE	PD		PD			PD				PD			PD		PN		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD	14	168			
FRANCISCO FERNANDES DE QUEIROIS JUNIOR	TEC. ENFERMAGEM	446007-TE	PN		PN			PN		PN		PN		PN		PD		PD		PD			PN		PD		PD		PD		PD	14	168			
KATIANA DIOGENES SALDANHA	TEC. ENFERMAGEM	606659-TE	PN					PD		PD		PN		PN		P				PN			P				PD		PD		PD	14	168			
ELZILEIDE VIEIRA DE SOUZA	TEC. ENFERMAGEM	351892-TE	PD		PD		PN		P		PD		PD		PD						PD		P			PD		PD		PD	14	168				
GEORGIA QUEIROIS DE ALMEIDA DANTAS	TEC. ENFERMAGEM	1935076-TE				PN			PN		PN					FÉRIAS														PN		PN		PN	06	72
MARIA VANUZA SOUSA	TEC. ENFERMAGEM	1917090-TE											PN										PN									02	24			
JOSE ITALO LEITE DE LIMA	TEC. ENFERMAGEM	1817543-TE											P																			02	24			

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – manhã / tarde /noite (07h às 07h) /.

Regilânia da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

REGILANIA DA SILVA FELIPE
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima
Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM SETOR: AMBULÂNCIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																	
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
TECNICO DE ENFERMAGEM		FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.	
TRANSFERENCIAS			TRANSFERENCIAS																															
NÁGILA SALMA ALMEIDA DANTAS	TEC. ENFERMAGEM	1188312-TE			P					P								P													P	14	168	
DAMIÃO ROGERIO VIEIRA PEREIRA	TEC. ENFERMAGEM	1900424-TE			P					P					P				P												P	14	168	
FRANCISCO DUCIVAN DANTAS LINHARES	TEC. ENFERMAGEM	2230597-TE		P						P								P													P	14	168	
VANIA GERLUCIA DA SILVA SANTOS	TEC. ENFERMAGEM	1965377-TE		P						P								P													P	14	168	
IRANILDA MATOS PEIXOTO	TEC. ENFERMAGEM	897086-TE					P								P					P											P	14	168	
MARIA GESILENE BEZERRA MAURICIO	TEC. ENFERMAGEM	368096-TE						P							P						P										P	14	168	
ANA CAROLINE NEGREIROS RODRIGUES DANTAS	TEC. ENFERMAGEM	844678-TE		P					P						P						P										P	14	168	
VIVANE QUEIROZ DE OLIVEIRA	TEC. ENFERMAGEM	1988701-TE		P					P						P																		06	72
FRANCISCO BANDEIRA DA COSTA NETO	TEC. ENFERMAGEM	1988701-TE																			P										P	06	72	
CARLA MAYARA DOS SANTOS OLIVEIROS	TEC. ENFERMAGEM	1372511-TE																																
			LICENÇA MATERNIDADE																															

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – plantonista – (manhã / tarde /noite (07h às 07h)

Regilânia da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

REGILANIA DA SILVA FELIPE
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima
Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM

SETOR: CME MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026														T	C.H.
SETOR	FUNÇÃO	COREN	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
TECNICO DE ENFERMAGEM			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		
CME			CME																													
ROSERLANGE MOREIRA CARNEIRO	TEC. ENFERMAGEM	369217-TE	PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			14	168
JOÉLIA DIÓGENES GRANJA	TEC. ENFERMAGEM	445812-TE			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD	14	168

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – plantonista – (manhã / tarde /noite (07h às 07h)

Regilânia da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

REGILANIA DA SILVA FELIPE
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima
Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ: 09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047



ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM SETOR: AMBULÂNCIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																				
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
TECNICO DE ENFERMAGEM		FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	CH				
TRANSFERENCIAS			TRANSFERENCIAS																																		
NÁGILA SALMA ALMEIDA DANTAS	TEC. ENFERMAGEM	1188312-TE			P				P					P				P				P				P				P	14	168					
DAMIÃO ROGERIO VIEIRA PEREIRA	TEC. ENFERMAGEM	3900424-TE			P				P				P					P				P				P				P	14	168					
FRANCISCO DUCIVAN DANTAS LINHARES	TEC. ENFERMAGEM	2230597-TE		P					P				P					P				P				P				P	14	168					
VANIA GERLUCIA DA SILVA SANTOS	TEC. ENFERMAGEM	1965377-TE		P					P				P					P				P				P				P	14	168					
IRANILDA MATOS PEIXOTO	TEC. ENFERMAGEM	897086-TE				P				P				P				P				P				P				P	14	168					
MARIA GISELENE BEZERRA MAURICIO	TEC. ENFERMAGEM	368096-TE				P				P				P				P				P				P				P	14	168					
ANA CAROLINE NEGREIROS RODRIGUES DANTAS	TEC. ENFERMAGEM	844678-TE		P				P			P			P				P				P				P				P	14	168					
VIVANE QUEIROZ DE OLIVEIRA	TEC. ENFERMAGEM	1988701-TE		P				P			P			P			EMERGÊNCIA														06	72					
FRANCISCO BANDEIRA DA COSTA NETO	TEC. ENFERMAGEM	1988701-TE												P			FÉRIAS																			06	72
CARIA MAYARA DOS SANTOS OLEIROS	TEC. ENFERMAGEM	1372513-TE	LICENÇA MATERNIDADE																																		

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – plantonista – (manhã / tarde /noite (07h às 07h)

Regilania da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

REGILANIA DA SILVA FELIPE
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima
Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ: 09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047



ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM

SETOR: CME MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO													ANO: 2026																	
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
TECNICO DE ENFERMAGEM	FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	CH	
CME			CME																														
ROSERLANGE MOREIRA CARNEIRO	TEC. ENFERMAGEM	389217-TE	PD	PD				PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD		14	168	
JOÉLIA DIÓGENES GRANJA	TEC. ENFERMAGEM	445812-TE			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD			PD	PD		14	168

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – plantonista – (manhã / tarde /noite (07h às 07h)

Regilania da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

REGILANIA DA SILVA FELIPE
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM SETOR: GESTÃO CIRURGICA E DE PRONTUARIOS MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026															
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.
TECNICO DE ENFERMAGEM	FUNÇÃO	COREN	GESTÃO CIRURGICA E DE PRONTUARIOS																													
GESTÃO CIRURGICA E DE PRONTUARIOS																																
VANESSA AVELINO DIÓGENES	TEC. ENFERMAGEM	704294-TE	M	M	M	M	M	M			M	M	M	M	M			M	M	M	M	M			M	M	M	M	M		20	120
FRANCE GRAÇA PEIXOTO	TEC. ENFERMAGEM	369015-TE	T	T	T	T	T			T	T	T	T	T			T	T	T	T	T			T	T	T	T	T		20	120	
MARCIUVINA SOUSA SILVEIRA	AX. ADMINISTRATIVO		M	M	M	M	M			M	M	M	M	M			M	M	M	M	M			M	M	M	M	M		20	120	

REGILANIA DA SILVA FELIPE

Gerente de Enfermagem

Portaria nº 486/2025

HMSRL – JAGUARIBARA - CE

Regilania da Silva Felipe

Gerente de Enfermagem

Portaria nº 486/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE ENFERMEIROS PLANTONISTAS MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																	
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	T	C.H.		
ENFERMEIROS	FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	1	C.H.		
TRIAGEM/EMERGÊNCIA			TRIAGEM/EMERGÊNCIA																															
JOÃO MARCIO DA SILVA	ENFERMEIRO	75479-ENF	PD		PD		PN		PN	PD				PN		PN	PD					PN		PN	PD					PN	PD	13	156	
JOSIANA DIAS VIEIRA	ENFERMEIRA	425477-ENF	P				P				P				P					P				P					P			14	168	
ANDREZZA LIMA VIANA	ENFERMEIRA	378980-EN		P				P				P				P					P				P					PD		13	156	
ALEXANDRE MAIA FREITAS	ENFERMEIRO	756582-ENF		PD		P					PN		P						P													08	60	
CLÍNICA MÉDICA/OBSTETRICIA			CLÍNICA MÉDICA/OBSTETRICIA																															
GEANNE RODRIGUES CARNEIRO	ENFERMEIRA	644489-ENF	PD		PD		PN		PD		PD		PD		PD		PD		PD		P				PD		PD		PD			14	168	
BENEDITA PEREIRA DA SILVA AQUINO	ENFERMEIRO	765382-ENF		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		P			P			14	168	
MARCIA KEULY BARBOSA JOSIAS	ENFERMEIRA	758000-ENF		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD		PD	14	168
GUILHERMI DA SILVA MAIA	ENFERMEIRO	959283-ENF	PN		PN		PD		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PD		PD		PN		PN		PN		14	168
MARIA POLIANA BATISTA PINHEIRO	ENFERMEIRO		FÉRIAS																															
ANTONIA JOSIVANIA ARRUDA MOREIRA SOUSA	ENFERMEIRA																LICENÇA MATERNIDADE																	
RAIMUNDO ANDERSON SILVA DE OLIVEIRA	ENFERMEIRO		FÉRIAS																															
MARIA DAS CANDEIAS DANTAS CARNEIRO	ENFERMEIRA		FÉRIAS																															

LEGENDA: PD – manhã / tarde (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – manhã / tarde / noite (07h às 07h) | PCC – plantão centro cirúrgico – manhã / tarde / noite | E – extra plantão extra (manhã / tarde / noite (07h às 07h))

REGILANIA DA SILVA FELIPE

Gerente de Enfermagem

Portaria nº 486/2025

HMSRL – JAGUARIBARA - CE

Regilania da Silva Felipe

Gerente de Enfermagem

Portaria nº 486/2025

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE ENFERMEIRO SETOR: EPIDEMIOLOGIA MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO				MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026															
SETOR				D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
ENFERMEIROS	FUNÇÃO	COREN		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	C.H.
				EPIDEMIOLOGIA																													
KATIANE DIOGENES PEIXOTO	ENFERMEIRA	422026-ENF		MT	MT	MT	MT	MT				MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT		20	

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 17h)

REGILANIA DA SILVA FELIPE

Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

Regilania da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047

Scanned with
CamScanner

ESCALA DE ENFERMEIRO SETOR: NUCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO (NIR) MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026																
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
ENFERMEIROS	FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	Y	CA	
NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO (NIR)			NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO (NIR)																														
ALEXANDRE MAIA FREITAS	ENFERMEIRO	756582-ENF							MT							MT								MT	MT			MT	MT	MT	MT	15	180
	TECNICO DE ENFERMAGEM	FUNÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
DANIELA TORRES DE QUEIROZ	TEC. ENFERMAGEM	2313440-TE	PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN	14	168
AILA MARIA SALDANHA	AUX. ADMINISTRATIVA		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN		PN	14	168

LEGENDA: PD– manhã / tarde / (7h às 19h) | PN – noite (19h às 07h) | P – manhã / tarde /noite (07h às 07h)

Regilania da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

REGILANIA DA SILVA FELIPE

Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

ESCALAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO/2026



Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Rua : Ulisses Oliveira da Silva, Nº 1217 Centro - Jaguaribara - CE | CEP: 63.490-000
CNPJ:09687509/0001-29 Telefone: (88) 98117-4047



ESCALA DE ENFERMEIRO SETOR: SAME MÊS: FEVEREIRO ANO: 2026

ESCALA DE SERVIÇO			MÊS: FEVEREIRO														ANO: 2026															
SETOR			D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
ENFERMEIROS	FUNÇÃO	COREN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	T	CH
SAME			SAME																													
NEIVA MARA ALVES CAVALCANTE OLIVEIRA	ENFERMEIRA	769649-ENF	MT	MT	MT	MT	MT				MT	MT	MT	MT	MT			MT	MT	MT	MT	MT				MT	MT	MT	MT	MT	20	

LEGENDA: MT – manhã / tarde (7h às 17h)

REGILANIA DA SILVA FELIPE

Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025
HMSRL – JAGUARIBARA - CE

Regilânia da Silva Felipe
Gerente de Enfermagem
Portaria nº 486/2025

14. COMISSÕES

O Hospital Municipal Santa Rosa de Lima conta com diversas comissões, compostas por profissionais multidisciplinares, cujas responsabilidades variam conforme suas especificidades individuais. Seus objetivos são a preservação da vida, a promoção da saúde das pessoas e do ambiente, a melhoria de processos, a humanização, a segurança e o desenvolvimento, para que a Instituição possa oferecer, cada vez mais, serviços de saúde de qualidade.

Apresentamos abaixo as Comissões Técnicas de Saúde do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima – Jaguaribara/CE, pactuadas no Contrato de Gestão.

COMISSÕES TÉCNICAS DE SAÚDE	
CONTRATO DE GESTÃO: HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA	
Comissão	Objetivo
Comissão de Ética Médica	Apresentar as funções opinativas, educativas e fiscalizadoras do desempenho Ético da Medicina.
Comissão de Ética de Enfermagem	Mediante delegação do Conselho Regional de Enfermagem, atividade destinada à prestação idônea de serviços de Enfermagem nas instituições de saúde, assumindo funções educativas, consultivas e fiscalizadoras do exercício do profissional e ético dos profissionais de enfermagem.
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA	Prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar	Conjunto de ações desenvolvidas deliberada e sistematicamente, com vistas à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares.
Comissão de Revisão de Prontuário	Revisar o prontuário do paciente, identificar as não conformidades e regularizá-las, comunicar os responsáveis pelos registros, para garantir a qualidade das informações do paciente.
Comissão de Análise de Óbitos	Avaliar a totalidade de óbitos ocorridos na unidade hospitalar, bem como dos laudos necroscópicos quando existirem, sendo um instrumento importante no conhecimento das causas da morte que contribuem para o aprimoramento da assistência à saúde.

15.1 COMISSÃO ÉTICA MÉDICA

As Comissões de Ética Médica (CEM) constituem, por delegação do Conselho Regional de Medicina, uma atividade das instituições médicas, estando a ele vinculadas. Têm funções sindicantes, educativas e fiscalizadoras do desempenho ético da Medicina em sua área de abrangência. A Comissão de Ética Médica manterá atuação conforme RESOLUÇÃO CFM Nº 2.152 de 30 de setembro de 2016, sendo que os atos administrativos da Comissão terão caráter sigiloso, exceto quando se tratar de atividades pedagógicas no âmbito da instituição de saúde.

OBJETIVO: Tem como objetivo apresentar as funções opinativas, educativas e fiscalizadoras do desempenho Ético da Medicina.

JUSTIFICATIVA: A Comissão de Ética Médica será constituída de acordo com a resolução do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC).

15.2 COMISSÃO ÉTICA DE ENFERMAGEM

A Comissão de Ética do COREN-SE foi implantada para assessorar tecnicamente os profissionais de enfermagem na busca de melhores soluções para as questões éticas que surgem diariamente dentro das instituições. Esta Comissão pretende divulgar o código de ética dos Profissionais de enfermagem, incentivar e assessorar o processo de estruturação das Comissões de Ética de Enfermagem (CCEnf) nas Instituições de Saúde, prestar consultoria aos Profissionais de Enfermagem, promover medidas educativas que orientem os profissionais de enfermagem, sensibilizar os profissionais de Enfermagem da necessidade e importância do comportamento Ético e das implicações da atitude antiética e empossar as

Comissões de Ética das Instituições onde ocorra o exercício profissional de enfermagem.

Atualmente os membros da CEEEn, discutem, indicam e executam reuniões e atividades estratégicas.

14.3 COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Acompanhando o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos bem como a adoção de medidas de prevenção implementadas pela organização.

14.4 COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

A CCIRAS tem como objetivo elaborar, implementar, manter e avaliar medidas de controle de infecção. É responsável pelas ações assistenciais e educacionais relacionadas ao controle e à prevenção de infecções no serviço de saúde. Prioriza a prevenção de doenças e riscos aos indivíduos e profissionais de saúde, assegurando a qualidade da assistência prestada e reduzindo custos hospitalares. Desenvolve constantemente ações de educação continuada para prevenir transmissão cruzada de microrganismos no ambiente de saúde.

14.5 COMISSÃO DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS

A Comissão de Revisão de Prontuários tem como missão à busca contínua da melhoria da qualidade do atendimento médico e da assistência prestada aos pacientes que demandam a esta Unidade, pelo processo de monitorização e análise dos documentos que compõe o Prontuário Médico.

A revisão de prontuários, constitui-se em importante mecanismo de controle e avaliação dos recursos e procedimentos adotados, visando sua resolubilidade e melhoria na qualidade da prestação dos serviços;

O principal parâmetro utilizado nesta avaliação foi de acordo com o número de profissionais médicos envolvidos na assistência integral dentro do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, a fim de abordar todos os profissionais da escala, com isto foi realizado avaliação das fichas.

Parâmetros: letra do profissional, assinatura com carimbo em todas as fichas, anamnese, exame físico, exames complementares, solicitação e resultados de exames, alta PA, orientações gerais, HD, identificação profissional, prescrição médica, horário de medicações, atestado médico, remoção, identificação do paciente, evolução de enfermagem.

MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2026

PLANILHA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS DO HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA

FEVEREIRO/2026- OBITO EMERGÊNCIA

NOME	IDADE	CID - ADMISSÃO	CID - FINAL	DIAS INTERNADOS	RECEBEU MEDICAÇÃO	EXAME	AValiação: contém
------	-------	----------------	-------------	-----------------	-------------------	-------	-------------------

NÃO HOUVE OBITO NESTE PERÍODO

PLANILHA DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS DO HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ROSA DE LIMA

FEVEREIRO/2026- CLÍNICA MÉDICA

NOME	IDADE	CID - ADMISSÃO	CID - FINAL	DIAS INTERNADOS	RECEBEU MEDICAÇÃO	EXAME	AValiação: contém
------	-------	----------------	-------------	-----------------	-------------------	-------	-------------------

NÃO HOUVE OBITO NESTE PERÍODO

15.6 COMISSÃO DE ANÁLISE DE ÓBITOS

A comissão Análise de Óbitos do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, tem como objetivo ajudar no sentido de vigilância contínua dos relatórios/atestados de óbitos, aferindo os procedimentos e condutas profissionais realizadas, bem como a qualidade das informações dos atestados de óbitos.

AÇÕES REALIZADAS NO QUADRIMESTRE:

- Análise e parecer sobre os assuntos relativos à óbitos do quadrimestre;
- Auditoria e revisão dos prontuários de pacientes que foram a óbito;
- Fiscalização do registro e preenchimento dos atestados de óbitos;
- Ações para melhorar a qualidade das informações dos prontuários de óbito;
- Emissão do parecer técnico ou relatório quando solicitado pela Comissão de Ética Médica ou outro serviço interessado;

15.7 COMISSÃO EDUCAÇÃO CONTINUADA

A Comissão de Educação Continuada tem como objetivo principal apoiar a implantação das práticas de Educação Permanente em Saúde com os profissionais do Hospital Municipal Santa Rosa de Lima.

Compete ao Núcleo de Educação Permanente em Saúde:

I – Analisar as necessidades de formação e qualificação profissional recebidas pelas coordenações, considerando as demandas prioritária;

I – Apoiar os coordenadores nos discursões sobre Educação Permanente em Saúde, na proposição de intervenções, no planejamento e desenvolvimento das ações;

III – Auxiliar na elaboração de propostas para programas e projetos de educação permanente nas diferentes áreas do hospital;

IV – Promover, em equipe multiprofissional, ações de educação permanente;

V – Acolher os colaboradores que ingressarem no quadro de profissionais da instituição;

VI – Acompanhar e registrar as ações de Educação Permanente em Saúde implementadas no Hospital;

16 ATENÇÃO AO USUÁRIO

A Atenção ao Usuário constitui um importante instrumento de fortalecimento da qualidade da assistência prestada, promovendo o acolhimento, a escuta qualificada e o respeito aos direitos dos pacientes e seus familiares no ambiente hospitalar.

No **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima**, a Atenção ao Usuário encontra-se atualmente em **fase de implantação**, sendo estruturada de forma gradual junto à equipe multiprofissional da instituição. O processo tem como objetivo organizar fluxos e estratégias que favoreçam a comunicação entre usuários, profissionais de saúde e gestão hospitalar.

Entre as principais ações em desenvolvimento destacam-se:

- Estruturação de canais de escuta e acolhimento para pacientes e acompanhantes;
- Construção de fluxos para registro, acompanhamento e resposta às manifestações dos usuários (elogios, sugestões, reclamações e solicitações);
- Sensibilização e capacitação da equipe multiprofissional quanto à importância da humanização no atendimento;
- Fortalecimento do vínculo entre a instituição e a comunidade atendida.

A implantação desse serviço busca contribuir para a **melhoria contínua da qualidade da assistência**, promovendo maior transparência, participação social e resolutividade nas demandas apresentadas pelos usuários.

À medida que o processo de implantação avança, espera-se consolidar a Atenção ao Usuário como um importante espaço de diálogo, avaliação e aprimoramento das práticas assistenciais desenvolvidas no hospital.

17. DESEMPENHO GERENCIAL

O desempenho gerencial constitui um elemento fundamental para o fortalecimento da gestão hospitalar, contribuindo para a organização dos processos de trabalho, a melhoria da qualidade da assistência e o uso adequado dos recursos disponíveis. No **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima**, a gestão tem buscado desenvolver estratégias que promovam maior eficiência administrativa e assistencial, alinhadas às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e às necessidades da população atendida.

A atuação gerencial está voltada para o planejamento, monitoramento e avaliação das atividades hospitalares, garantindo que os serviços ofertados sejam realizados de forma organizada, segura e resolutiva. Nesse contexto, a equipe gestora trabalha de forma integrada com os diferentes setores da instituição, estimulando a participação das equipes multiprofissionais na tomada de decisões e na melhoria contínua dos processos.

Entre as principais ações relacionadas ao desempenho gerencial destacam-se:

- Planejamento e acompanhamento das atividades assistenciais e administrativas;
- Monitoramento de indicadores hospitalares para avaliação da qualidade dos serviços;
- Fortalecimento da comunicação entre os setores e equipes de trabalho;
- Apoio às comissões hospitalares e aos processos de melhoria da qualidade;
- Incentivo à educação permanente e ao desenvolvimento profissional das equipes;
- Organização e aprimoramento dos fluxos de atendimento.

O acompanhamento sistemático das ações gerenciais permite identificar desafios, estabelecer prioridades e implementar estratégias que contribuam para o aprimoramento dos serviços prestados. Dessa forma, o Hospital Municipal Santa Rosa de Lima reafirma seu compromisso com uma gestão responsável, transparente e orientada para a qualidade da assistência à saúde.

18. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES QUE SERÃO EXECUTADAS NO PRÓXIMO MÊS (MARÇO)

Considerando os resultados assistenciais observados no período anterior, bem como as demandas identificadas na rotina dos serviços, o planejamento das ações para o mês de março no Hospital Municipal de Jaguaribara está pautado no fortalecimento da qualidade da assistência, na organização dos fluxos internos e na ampliação da resolutividade dos atendimentos.

Inicialmente, será priorizada a **organização e qualificação do acolhimento com classificação de risco**, com o objetivo de garantir maior agilidade no atendimento e melhor direcionamento dos pacientes conforme a gravidade clínica. A equipe será orientada e acompanhada quanto ao cumprimento dos protocolos assistenciais, promovendo maior segurança ao usuário e aos profissionais.

No que se refere à **assistência médica e de enfermagem**, será intensificado o monitoramento dos atendimentos e das internações, com foco na redução do tempo de permanência hospitalar e na melhoria dos desfechos clínicos. Também serão realizadas reuniões periódicas com as equipes para discussão de casos, alinhamento de condutas e fortalecimento do trabalho multiprofissional.

Dando continuidade às ações já implantadas, será mantida a **realização das pequenas cirurgias eletivas**, programadas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, garantindo o acesso da população a procedimentos de baixa complexidade e contribuindo para a redução de filas reprimidas.

Em relação ao **apoio diagnóstico**, será reforçada a organização da oferta de exames, buscando otimizar o fluxo de realização e entrega de resultados, especialmente nos exames de maior demanda, como radiografias e eletrocardiogramas, contribuindo para maior agilidade na tomada de decisão clínica.

No âmbito da **vigilância e segurança do paciente**, serão intensificadas ações de prevenção e controle de infecções, bem como o monitoramento de indicadores assistenciais, incluindo eventos adversos, tempo de permanência e taxa de internação. Também será dada continuidade às atividades de educação permanente, com capacitações voltadas para boas práticas assistenciais, humanização do atendimento e comunicação efetiva com o paciente.

Considerando o aumento sazonal de síndromes gripais e outras viroses, o hospital se organizará para garantir **estoque adequado de medicamentos e insumos**, além de reforçar as orientações à população e às equipes quanto às medidas de prevenção e manejo clínico adequado desses casos.

Por fim, será mantida a articulação com a rede de atenção à saúde do município, especialmente com as Unidades Básicas de Saúde e serviços de referência, visando fortalecer os fluxos de encaminhamento, transferência e continuidade do cuidado, assegurando uma assistência mais integrada e resolutive.

Dessa forma, o planejamento para o mês de março busca consolidar avanços, corrigir fragilidades identificadas e garantir uma assistência cada vez mais eficiente, segura e humanizada à população de Jaguaribara.

19. SERVIÇO DE NUTRIÇÃO

O Serviço de Nutrição do **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima** desempenha papel fundamental na assistência aos pacientes e no suporte às atividades hospitalares, garantindo a oferta de alimentação adequada, equilibrada e segura, de acordo com as necessidades nutricionais e condições clínicas dos usuários atendidos na unidade.

Atualmente, o setor conta com **uma nutricionista com carga horária de 40 horas semanais**, responsável pelo planejamento, supervisão e acompanhamento das atividades relacionadas à alimentação hospitalar. Entre suas atribuições estão a elaboração e adequação dos **cardápios destinados aos pacientes e aos colaboradores**, bem como a orientação da equipe responsável pela preparação e distribuição das refeições.

O serviço também atua na avaliação das necessidades nutricionais dos pacientes internados, contribuindo para o processo de recuperação e manutenção do estado nutricional adequado durante o período de internação.

A equipe do Serviço de Nutrição é composta por:

- **01 nutricionista** (40 horas semanais);
- **04 cozinheiras**, responsáveis pelo preparo das refeições conforme o cardápio estabelecido;
- **03 copeiras**, responsáveis pela organização, porcionamento e distribuição das refeições aos pacientes e setores da unidade.

A organização do serviço segue padrões de higiene, segurança alimentar e qualidade, garantindo que as refeições sejam preparadas e distribuídas de forma adequada. O trabalho integrado entre a nutricionista e a equipe de cozinha contribui para o funcionamento eficiente do setor e para a melhoria da assistência oferecida no hospital.

O uso de **Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)** na cozinha hospitalar é fundamental para garantir a **segurança do trabalhador**, a **qualidade dos alimentos** e a **prevenção de acidentes e contaminações**. Todos os profissionais que atuam no preparo, distribuição e manipulação de alimentos devem utilizar os EPIs de forma correta e constante.

Entre os principais EPIs utilizados na cozinha hospitalar destacam-se:

- **Avental ou jaleco:** protege a roupa e o corpo de respingos de alimentos, líquidos e substâncias químicas;
- **Touca ou rede para cabelo:** evita a queda de fios de cabelo nos alimentos;
- **Máscara:** reduz o risco de contaminação por gotículas durante o preparo dos alimentos;
- **Luvas descartáveis:** utilizadas na manipulação direta de alimentos ou na limpeza, garantindo higiene e proteção;
- **Calçados fechados e antiderrapantes:** previnem acidentes com quedas ou contato com líquidos quentes;
- **Protetor de mãos ou luvas térmicas:** utilizados ao manusear utensílios quentes, panelas ou fornos.

O uso correto dos EPIs deve ser acompanhado de **treinamento contínuo da equipe**, reforçando a importância da higiene, da segurança alimentar e da prevenção de acidentes. A adoção dessas práticas contribui para a **qualidade**

das refeições servidas e para a proteção da saúde dos profissionais da cozinha hospitalar.

Dessa forma, o Serviço de Nutrição reafirma seu compromisso com a promoção da saúde, a recuperação dos pacientes e o bem-estar dos profissionais da unidade.

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO PACIENTES:

CAFÉ DA MANHA	06:30h
LANCHE DA MANHÃ	09:00h
ALMOÇO	11:00h as 11:30h
LANCHE DA TARDE	15:00h
JANTAR	18:00h
LANCHE DA NOITE	21:00h

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO COLABORADORES:

CAFÉ DA MANHA	07:30h às 08:30h
ALMOÇO	11:30h às 13:00h
LANCHE DA TARDE	15:00h às 16:00h
JANTAR	19:30 às 20:30h

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA UAN UAN – UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

RESPONSÁVEL PELA UNIDADE	
NOME	Erika Beatriz Costa de Aquino
FUNÇÃO	Nutricionista
ATRIBUIÇÕES	Planejamento, organização e supervisão das atividades relacionadas à alimentação e nutrição no ambiente hospitalar, contribuindo para a recuperação e bem-estar dos pacientes. Avaliação nutricional dos pacientes, a elaboração e acompanhamento das dietas hospitalares, a supervisão do preparo e distribuição das refeições, além da orientação da equipe de cozinha e copa quanto às normas de higiene e segurança alimentar.

NOME	Maria Marlene Diogenes Saldanha
FUNÇÃO	Cozinheira
ATRIBUIÇÕES	Responsável pelo preparo das refeições de pacientes, acompanhantes e colaboradores, seguindo o cardápio e as orientações da nutricionista. Também deve manter a higiene e organização da cozinha, garantindo a qualidade e segurança dos alimentos preparados. Preparar os alimentos conforme o cardápio e as dietas determinadas; Seguir rigorosamente as normas de higiene e segurança alimentar; Manter a organização e limpeza da cozinha e dos utensílios utilizados; Controlar o armazenamento adequado dos alimentos; Auxiliar na organização e no controle dos insumos utilizados na preparação das refeições; Colaborar com a equipe de nutrição para garantir a qualidade e segurança das refeições oferecidas.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA UAN

UAN – UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

NOME	Jussilene Fernandes Silva
FUNÇÃO	Cozinheira
ATRIBUIÇÕES	Responsável pelo preparo das refeições de pacientes, acompanhantes e colaboradores, seguindo o cardápio e as orientações da nutricionista. Também deve manter a higiene e organização da cozinha, garantindo a qualidade e segurança dos alimentos preparados. Preparar os alimentos conforme o cardápio e as dietas determinadas; Seguir rigorosamente as normas de higiene e segurança alimentar; Manter a organização e limpeza da cozinha e dos utensílios utilizados; Controlar o armazenamento adequado dos alimentos; Auxiliar na organização e no controle dos insumos utilizados na preparação das refeições; Colaborar com a equipe de nutrição para garantir a qualidade e segurança das refeições oferecidas.

NOME	Francilina Viana Oliveira
FUNÇÃO	Cozinheira
ATRIBUIÇÕES	Responsável pelo preparo das refeições de pacientes, acompanhantes e colaboradores, seguindo o cardápio e as orientações da nutricionista. Também deve manter a higiene e organização da cozinha, garantindo a qualidade e segurança dos alimentos preparados. Preparar os alimentos conforme o cardápio e as dietas determinadas; Seguir rigorosamente as normas de higiene e segurança alimentar; Manter a organização e limpeza da cozinha e dos utensílios utilizados; Controlar o armazenamento adequado dos alimentos; Auxiliar na organização e no controle dos insumos utilizados na preparação das refeições; Colaborar com a equipe de nutrição para garantir a qualidade e segurança das refeições oferecidas.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA UAN UAN – UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

NOME	Girlene Monteiro Silveira
FUNÇÃO	Cozinheira
ATRIBUIÇÕES	Responsável pelo preparo das refeições de pacientes, acompanhantes e colaboradores, seguindo o cardápio e as orientações da nutricionista. Também deve manter a higiene e organização da cozinha, garantindo a qualidade e segurança dos alimentos preparados. Preparar os alimentos conforme o cardápio e as dietas determinadas; Seguir rigorosamente as normas de higiene e segurança alimentar; Manter a organização e limpeza da cozinha e dos utensílios utilizados; Controlar o armazenamento adequado dos alimentos; Auxiliar na organização e no controle dos insumos utilizados na preparação das refeições; Colaborar com a equipe de nutrição para garantir a qualidade e segurança das refeições oferecidas.

NOME	Josimeire Vieira Bandeira
FUNÇÃO	Copeira
ATRIBUIÇÕES	Auxiliar no serviço de alimentação da unidade de saúde, garantindo a correta organização, preparo e distribuição das refeições destinadas aos pacientes, acompanhantes e, quando necessário, aos colaboradores. Montagem das bandejas conforme as dietas orientadas pela nutricionista, a distribuição das refeições nos setores do hospital, bem como o recolhimento das bandejas após as refeições. Também é responsável por realizar a higienização de utensílios, equipamentos e do espaço da copa , mantendo o ambiente limpo e organizado.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA UAN

UAN – UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

NOME	Francisca Iracimar Guerra
FUNÇÃO	Copeira
ATRIBUIÇÕES	Auxiliar no serviço de alimentação da unidade de saúde, garantindo a correta organização, preparo e distribuição das refeições destinadas aos pacientes, acompanhantes e, quando necessário, aos colaboradores. Montagem das bandejas conforme as dietas orientadas pela nutricionista, a distribuição das refeições nos setores do hospital, bem como o recolhimento das bandejas após as refeições. Também é responsável por realizar a higienização de utensílios, equipamentos e do espaço da copa , mantendo o ambiente limpo e organizado.

NOME	Aldenira Maria Pessoa
FUNÇÃO	Copeira
ATRIBUIÇÕES	Auxiliar no serviço de alimentação da unidade de saúde, garantindo a correta organização, preparo e distribuição das refeições destinadas aos pacientes, acompanhantes e, quando necessário, aos colaboradores. Montagem das bandejas conforme as dietas orientadas pela nutricionista, a distribuição das refeições nos setores do hospital, bem como o recolhimento das bandejas após as refeições. Também é responsável por realizar a higienização de utensílios, equipamentos e do espaço da copa , mantendo o ambiente limpo e organizado.

20. SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

O **Serviço de Farmácia** do **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima** desempenha um papel estratégico na assistência hospitalar, sendo responsável pelo **armazenamento, controle, distribuição e acompanhamento dos medicamentos e insumos utilizados em todos os setores da unidade**. Trata-se de **uma farmácia única**, que atende de forma centralizada a demanda de todos os setores, garantindo que pacientes e equipes recebam os medicamentos necessários de forma segura, eficiente e dentro das normas técnicas e legais vigentes.

A equipe do serviço é composta por:

- **01 farmacêutica**, que atua no período da manhã, responsável pela supervisão geral das atividades da farmácia, orientação técnica à equipe, dispensação de medicamentos, conferência de prescrições e acompanhamento do estoque;
- **04 auxiliares de farmácia**, que dão suporte nas atividades de armazenamento, organização, separação, controle de validade e entrega dos medicamentos para os diferentes setores da unidade.

Entre as principais responsabilidades do serviço de farmácia destacam-se:

- Garantir o **abastecimento contínuo de medicamentos e insumos** para todos os setores, evitando faltas e interrupções no tratamento dos pacientes;
- Manter **registro atualizado de entrada e saída de medicamentos**, controlando prazos de validade e condições de armazenamento;
- **Orientar os profissionais de saúde** quanto ao uso adequado de medicamentos, protocolos terapêuticos e normas de segurança;

- Assegurar o **cumprimento das normas técnicas e legais** relacionadas à manipulação e distribuição de medicamentos, prevenindo erros e garantindo a segurança do paciente;
- Colaborar com as demais equipes multiprofissionais, fornecendo informações sobre medicamentos e participando de ações voltadas para a qualidade da assistência.

O serviço de farmácia do hospital, ao centralizar todas as atividades de gestão e distribuição de medicamentos, contribui significativamente para a **eficiência operacional da unidade**, para a **segurança do paciente** e para o **funcionamento integrado de todas as áreas assistenciais**. A atuação da farmacêutica em conjunto com os auxiliares garante que os processos ocorram de maneira organizada, controlada e alinhada às boas práticas de farmácia hospitalar.



21.IMPLANTAÇÃO DE NOVOS PROCESSOS

No mês de março, o Hospital Municipal de Jaguaribara dará continuidade ao processo de modernização e qualificação da assistência por meio da implantação de novos fluxos e rotinas institucionais, com foco na melhoria da organização dos serviços, segurança do paciente e eficiência operacional.

Entre as principais iniciativas, destaca-se a **implantação de protocolos assistenciais padronizados**, voltados para o atendimento das principais demandas da unidade, como síndromes gripais, quadros gastrointestinais e urgências clínicas mais frequentes. Esses protocolos visam garantir maior uniformidade nas condutas, reduzir falhas assistenciais e promover maior agilidade no atendimento.

Será implantado também o **fluxo de classificação de risco estruturado**, fortalecendo o acolhimento com critérios clínicos bem definidos, permitindo priorização adequada dos pacientes conforme a gravidade e contribuindo para a redução do tempo de espera e melhor organização da porta de entrada.

No âmbito da gestão assistencial, será iniciado o **monitoramento sistematizado de indicadores hospitalares**, com acompanhamento periódico de dados como número de atendimentos, internações, tempo médio de permanência, realização de exames e perfil epidemiológico dos pacientes. Essa iniciativa permitirá tomadas de decisão mais assertivas e planejamento baseado em evidências.

Outro ponto importante será a **implantação de rotinas de segurança do paciente**, incluindo a adoção de checklists assistenciais, identificação segura do paciente e fortalecimento das práticas de prevenção de eventos adversos. Essas ações visam garantir maior qualidade e segurança durante toda a permanência do usuário na unidade.

Como avanço importante na estrutura organizacional, será realizada a **formação e institucionalização das comissões hospitalares**, fundamentais para o fortalecimento da governança e da qualidade assistencial. Dentre elas, destacam-se a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão de Ética de Enfermagem e Comissão de Segurança do Paciente. Essas comissões terão como objetivo normatizar processos, monitorar indicadores específicos, propor melhorias contínuas e assegurar o cumprimento das boas práticas assistenciais e legais.

No setor de apoio, será estruturado um **fluxo mais eficiente para solicitação e realização de exames**, promovendo melhor organização da demanda, redução de retrabalho e maior agilidade na liberação de resultados, impactando diretamente na resolutividade dos atendimentos.

Além disso, será implantada a **rotina de reuniões periódicas com as equipes**, promovendo espaços de escuta, alinhamento de processos e discussão de melhorias contínuas, fortalecendo o trabalho em equipe e o compromisso com a qualidade assistencial.

Por fim, destaca-se a implementação de **ações de educação permanente**, com treinamentos voltados à padronização de processos, humanização do atendimento e qualificação técnica dos profissionais, assegurando que as mudanças implantadas sejam efetivamente incorporadas à prática diária.

A implantação desses novos processos, aliada à estruturação das comissões hospitalares, representa um avanço significativo na organização do serviço, contribuindo para uma assistência mais segura, eficiente e centrada nas necessidades da população atendida.



INSTITUTO
Rosa Branca

22.RESUMO DAS AÇÕES EXECUTADAS EM FEVEREIRO

O cronograma mensal de reuniões do **Hospital Municipal Santa Rosa de Lima** organiza os encontros das equipes e coordenações, garantindo alinhamento institucional, integração entre setores e acompanhamento das ações planejadas. Essas reuniões são fundamentais para promover a comunicação interna, o monitoramento das atividades e a melhoria contínua da qualidade assistencial.

CONVITE

**O INSTITUTO ROSA BRANCA CONVIDA OS COORDENADORES DA UNIDADE
PARA PARTICIPAREM DA PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO.**

**O ENCONTRO TERÁ COMO OBJETIVO ALINHAR METAS, DISCUTIR DEMANDAS
DOS SETORES E DEFINIR ESTRATÉGIAS PARA O MELHOR FUNCIONAMENTO DOS
SERVIÇOS E FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA.**

**DATA: 25/02
HORÁRIO: 09:30H
LOCAL: SALA DA DIREÇÃO**

**CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODOS.
ATENCIOSAMENTE, IRB**





INSTITUTO
Rosa Branca

RESUMO DAS AÇÕES EXECUTADAS EM FEVEREIRO

Reunião de Coordenadores.



INSTITUTO
Rosa Branca

23.AQUISIÇÕES E MELHORIAS

Registro da aquisição de dosímetros individuais destinados aos profissionais do setor de radiologia, com entrega realizada no mês de fevereiro, reforçando o compromisso da unidade hospitalar com a segurança ocupacional, o monitoramento da exposição à radiação e a adequação às normas de proteção radiológica.





INSTITUTO
Rosa Branca

AQUISIÇÕES E MELHORIAS

Registro da aquisição de dosímetros individuais destinados aos profissionais do setor de radiologia, com entrega realizada no mês de fevereiro, reforçando o compromisso da unidade hospitalar com a segurança ocupacional, o monitoramento da exposição à radiação e a adequação às normas de proteção radiológica.

Entrega de dosímetros.



CONCLUSÃO

A análise das informações levantadas no âmbito do atendimento assistencial realizado no Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, localizado no município de Jaguaribara, evidencia a relevância dos serviços prestados à população local e às comunidades circunvizinhas, reafirmando o papel fundamental da unidade como referência em assistência à saúde no território. Destaca-se que o período avaliado corresponde ao primeiro mês de gestão do Instituto Rosa Branca à frente da unidade, caracterizando uma fase inicial de transição, adaptação e implementação de novos processos administrativos e assistenciais.

Mesmo diante dos desafios inerentes a esse momento de mudança, observa-se o empenho da nova gestão em promover a reorganização dos fluxos de atendimento, a padronização de rotinas e o fortalecimento da assistência prestada, com foco na qualidade, segurança do paciente e humanização do cuidado. A equipe multiprofissional manteve atuação comprometida, contribuindo de forma significativa para a continuidade dos serviços e minimização de impactos decorrentes do processo de transição administrativa.

Durante este primeiro ciclo de gestão, foram iniciadas ações estratégicas voltadas à melhoria da eficiência operacional, ao aprimoramento dos mecanismos de controle e monitoramento dos indicadores assistenciais e ao fortalecimento da integração com a rede municipal de saúde. Ressalta-se que, embora ainda em fase inicial, tais medidas já demonstram potencial para promover avanços consistentes na qualidade do atendimento ofertado à população.

Entretanto, permanecem desafios importantes, especialmente no que se refere à necessidade de adequações estruturais, ampliação de recursos humanos, modernização de equipamentos e consolidação dos novos processos implantados. Considerando tratar-se do primeiro mês de gestão do Instituto Rosa Branca, é esperado que tais pontos sejam gradualmente ajustados ao longo dos próximos períodos, à medida que a gestão se consolide e amplie sua capacidade de intervenção.

Dessa forma, conclui-se que o Instituto Rosa Branca vem conduzindo de maneira proativa o início de sua atuação no Hospital Municipal Santa Rosa de Lima, demonstrando compromisso com a qualificação da assistência e com a melhoria contínua dos serviços de saúde. Recomenda-se a continuidade das ações já iniciadas, com fortalecimento do planejamento estratégico e monitoramento sistemático dos resultados, a fim de garantir a consolidação de uma gestão eficiente, resolutiva e alinhada às necessidades da população de Jaguaribara e região.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDERSON FARIAS PINTO
Data: 25/05/2026 12:17:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jaguaribara, 18 de Março de 2026.

Anderson Farias
Presidente - IRB

Documento assinado digitalmente
gov.br NERISSA LUIZA LEITAO DE ALMEIDA
Data: 24/05/2026 23:44:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nerissa Luiza Leitão de Almeida
Coordenadora de Processos e Gestão Assistencial - IRB